

Afirmativa

ANO 8 • Nº 37 • AFROBRAS, SEM EDUCAÇÃO NÃO HÁ LIBERDADE

plural

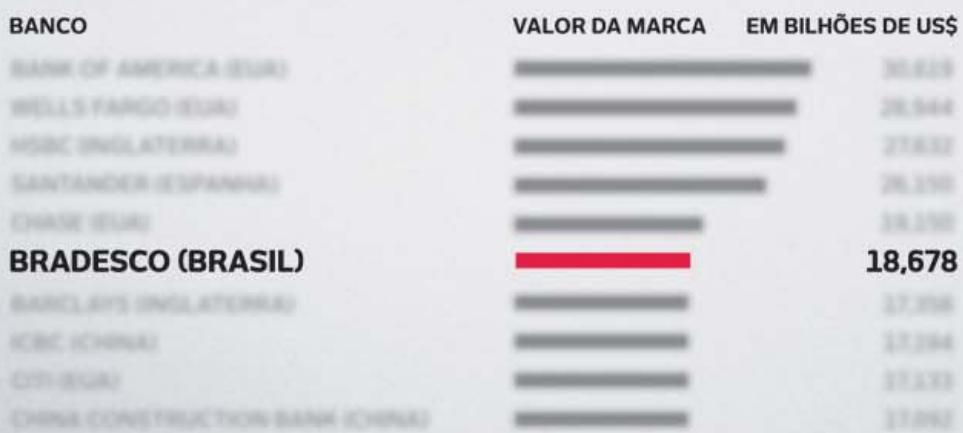


O futuro chegou?

BRADESCO. A MARCA MAIS VALIOSA DO BRASIL E A 6^a MAIS VALIOSA DO MUNDO ENTRE AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.

O Bradesco é Presença no ranking The Top 500 Banking Brands da revista inglesa The Banker como o Banco brasileiro com a marca mais valiosa do País e a 6^a mais valiosa do mundo, segundo estudo da consultoria Brand Finance. Alcançada com a colaboração de seus mais de 95 mil funcionários, essa conquista é resultado da atuação do Bradesco nos mais diversos segmentos do mercado, marcada pela qualidade e valorização de todos os públicos com os quais o Banco se relaciona. Tudo isso alinhado às iniciativas que contribuem para o desenvolvimento sustentável do Brasil, promovendo a inclusão bancária e o acesso ao crédito. Isso é Presença. E Presença é estar lado a lado.

MARCAS MAIS VALIOSAS



FONTE: BRAND FINANCE

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022

SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383

SAC – Deficiente Auditivo ou de Fala: 0800 722 0099

Ouvidoria: 0800 727 9933

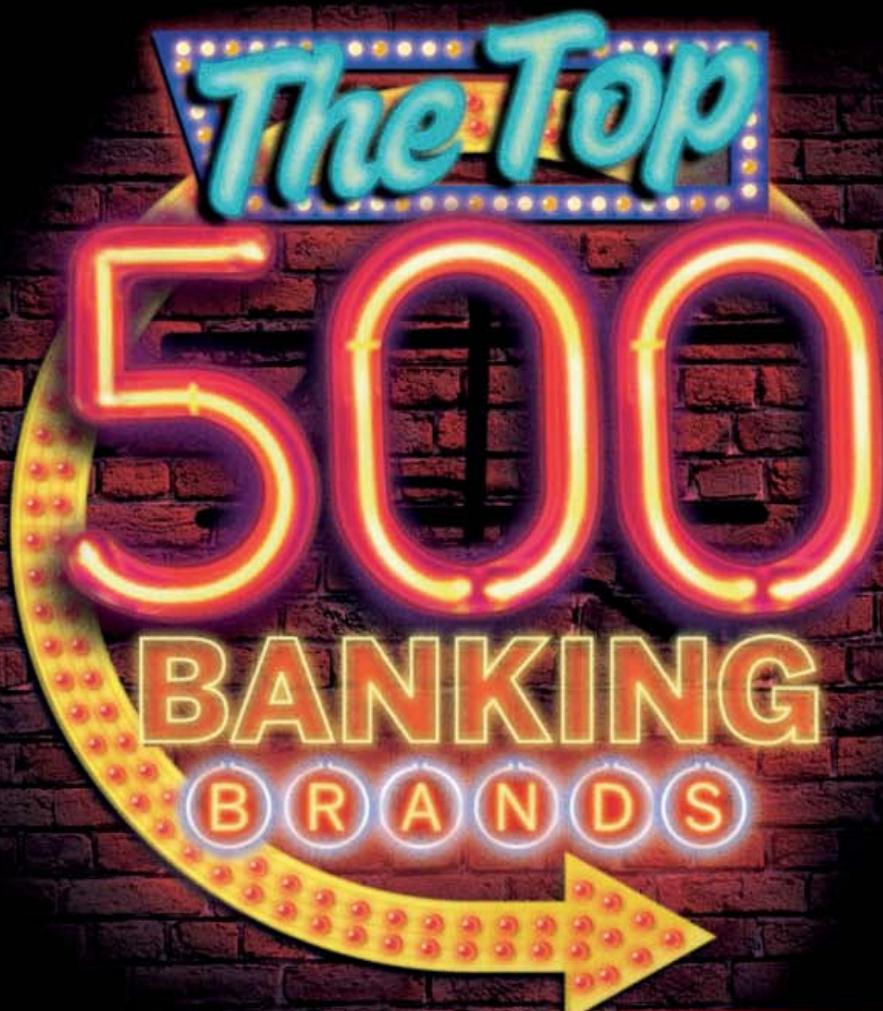
bradesco.com.br



The Banker

GLOBAL FINANCIAL INTELLIGENCE SINCE 1926

FEBRUARY 2011



Bradesco

Era uma vez um corcel negro	8	Netinho de Paula, Vereador – PCdoB/SP	37
Valeu a pena acreditar	14	Obama e Zumbi, juntos pela educação	38
José Antonio Dias Toffoli, Ministro do Supremo Tribunal Federal	16	Sérgio Dávila, Editor-executivo/Folha de S. Paulo	42
Marco Aurélio de Mello, Ministro do Supremo Tribunal Federal	17	Robson Caetano da Silva, Medalhista Olímpico	43
Uma avaliação do governo Obama	18	Esperando a fonte de inspiração	46
José Sarney, Presidente do Senado	22	Benedita da Silva, Deputada Federal – PT/RJ	49
Orlando Silva, Ministro do Esporte	23	A era pós Obama e as aspirações do negro no poder	50
Um cisne negro	24	Marcos Oliveira, Presidente da Ford do Brasil	54
Fábio Konder Comparato, Jurista	26	Luciano Coutinho, Presidente do BNDES	55
Edvaldo Brito, Vice-prefeito de Salvador/BA	27	Obama, paladino da esperança, Dulcinéia Novaes e Fábio Vinícius Novaes	56
As moradoras da Casa Branca	28	Oprah Winfrey, Apresentadora de TV	59
Nelson Narciso, Ceo HRT Oil & Gas África	30	Obama conquista o Brasil	60
Ives Gandra Martins, Advogado	31	Abdias Nascimento, Ex-Senador da República, fundador do IPEAFRO	69
No compasso da primeira-dama	32	Sim, nós podemos, José Vicente	70
Mv Bill, Chapa Preta	35	Heraldo Pereira, Jornalista, comentarista político	72
A família do Quênia	36	Paulo Paim, Senador – PT/RS	74

ndice

Afirmativa Plural é uma publicação da Afrobras - Sociedade Afro Brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural, Centro de Documentação, através da: Editora Unipalmares Ltda., CNPJ nº 08.643.988/0001-52. Com periodicidade bimestral. Ano 8, Número 37- Av. Santos Dumont, 843 - Bairro Ponte Pequena - São Paulo/SP - Brasil - CEP 01101-080 - Tel. (55 - 11) 3229-4590. www.afrobras.org.br

CONSELHO EDITORIAL: José Vicente • Francisca Rodrigues • Ruth Lopes • Cristina Jorge • Nanci Valadares de Carvalho • Humberto Adami • Sônia Guimarães.

DIREÇÃO EDITORIAL E EXECUTIVA: Jornalista Francisca Rodrigues (Mtb.14.845 - francisca@afrobras.org.br).

FOTOGRAFIA: J. C. Santos e Divulgação.

COLABORADORES: Ana Luiza Biazeto, Daniela Gomes, Eliane Almeida e Silvana Silva.

REDAÇÃO: Rejane Romano (Mtb. 39.913) - rejane@afrobras.org.br • Tel. (11) 3229-4590.

ASSINATURA E ANÚNCIOS: Rejane Romano (rejane@afrobras.org.br) Tel. (11) 3229-4590.

PUBLICIDADE: Maximagem Midia Assessoria em Comunicação Tel.(11) 3229-4590.

CAPA: foto de Marcelo Carnaval/Agência o Globo.

EDITORAÇÃO: Alvo Propaganda e Marketing (revistas@alvopm.com.br).

IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Vox Editora.

Yes, we can!

Março é um mês importante para a comunidade negra. E o mês passado com certeza ficará na história do Brasil e dos negros brasileiros. Em 1960, em Shaperville, homens, mulheres e crianças negras sul-africanas foram mortos por policiais do regime do *Apartheid*, por que reivindicavam a liberdade de entrar e sair nos espaços públicos e privados de seu próprio país. Foi em 21 de Março e, por isso, a data foi decretada como **Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial**, pela Organização das Nações Unidas. Também em março próximo passado, o Brasil recebeu a visita de mais um presidente norte-americano. Mas desta vez tinha um quê de diferente. O 44º presidente dos Estados Unidos é um negro, em um país racista e com apenas 13% desta etnia. No Brasil, maior contingente negro fora da África, e com a maioria dos seus cidadãos autodeclarados negra, Barack Obama e sua família devem ter pensado que poussaram no país errado, um país só de brancos.

Como escreveu o reitor da Faculdade Zumbi dos Palmares, José Vicente, em seu artigo sobre a visita de Obama, “o presidente deve ter reparado que não havia negros para recepcioná-lo entre os embaixadores brasileiros ou participando consigo das reuniões políticas ou empresariais de alto coturno. Viu que, diferentemente das matrizes americanas, no Brasil, não encontrou nos escalões superiores, um negro sequer nas centenas de empresas instaladas no país.”

E foi o que aconteceu. A família Obama, ao ser recebida no Palácio do Planalto pela presidente Dilma Rousseff, não viu negros para recepcioná-la. Os poucos que se viam naquele espaço de elite, eram da comitiva americana. No almoço com empresários e políticos, também não havia negros. No Fórum com os empresários, nenhum presidente de empresa, executivo ou dirigente de alto escalão negro. Penso que Obama, que deve ter feito seu dever de casa e estudado sobre a história do nosso Brasil, chegou a se perguntar em que país ele realmente estava. Se não estava se confundindo e este não é um país com 51% de negros autode-

clarados segundo dados do próprio órgão de pesquisa do governo, o IBGE? Será que ele, a exemplo de outros presidentes não pensou estar na Argentina, talvez? Mas aí, ele foi ao Rio de Janeiro e, como todo bom turista famoso, conheceu uma favela carioca. E, claro, deve ter se sentido aliviado, pois lá encontrou pessoas com sua tez, da sua raça. A população da favela carioca é formada por maioria negra que, como em todas as demais regiões pobres do Brasil, estão claramente na linha de pobreza. O que será que pensaram Obama e sua família? Será que eles acreditaram que o futuro realmente chegou ao Brasil como disse o presidente americano? Ou ainda somos o país do futuro, uma vez que a maioria da nossa população, que é negra, ainda vive a margem da sociedade? Qual será esse futuro? O que nos reserva a nós negros, esse Brasil? Será que poderemos dizer em dia muito próximo, *yes, we can?* Ou continuaremos lutando por muitos e muitos anos por um lugar ao sol? Por

oportunidades que nos deixem provar que somos tão capazes de nos superar quanto Obama?

A eleição de Obama para a presidência dos Estados Unidos da América foi um daqueles acontecimentos que mexeu com o mundo todo, principalmente a nós negros brasileiros. E por isso resolvemos fazer esta edição especial. Uma homenagem a Obama e sua família. E porque? Vejamos: Obama, que construiu sua trajetória sob o prisma da Educação, entende que ela é um dos elementos fundamentais para o progresso dos cidadãos e nações. Pela semelhança de seus ideais, a Afrobras e a Faculdade Zumbi entendem que nada mais justo que uma homenagem singela a este homem, um símbolo de mudança que nos faz sonhar.

Esperamos que Obama venha conhecer a Faculdade Zumbi dos Palmares, onde 87% de seus alunos são negros autodeclarados. Aqui, com certeza, ele não se sentirá sozinho, mas em casa. Aqui, ele pode, aqui, *we can*.

Boa leitura a todos!
Francisca Rodrigues,
Editora Executiva.

ditorial

AÍ IR E VIR LIVREMENTE. ESTÁ
SUTOU MUITO. E, POR ISSO, DÁ VALOR.
VALORIZA TANTO QUE MUITAS DAS COISAS, QUE
TEN A VER COM MOBILIDADE, NASCERAM DAS MENTES
BRILHANTES DE INVENTORES NEGROS. GRACAS A ELES,
VOCE PODE VIAJAR. SAIR PARA O TRABALHO OU APENAS
PASSEAR COM CONFORTO E SEGURANZA. POR EXEMPLO.
FOI UM NEGRO QUE INVENTOU O BONDE ELETICO. O NOME
DELE? ELBERT R. ROBINSON. JOSEPH GAMMEL, POR SUA
VEZ, DESENVOLVEU O SISTEMA DE SUPERCARGA PARA
MOTORES DE COMBUSTÃO INTERNA. FREDERICK JONES,
O AR-CONDICIONADO. GARRET A. MORGAN, O SENAFORD
E, FINALMENTE, RICHARD SPIKES, A MUDANZA
AUTOMÁTICA DE MARCHAS. A RACA NEGRA CONTRIBUIU
MUITO PARA O DESENVOLVIMENTO DO MUNDO EM
QUE VOCE VIVE. PORQUE O MUNDO PRECISA DE
PESSOAS QUE PENSAM DIFERENTE
NÃO DE PESSOAS QUE PENSAM
QUE ALGUNS SÃO
DIFERENTES.

VIVA A CONTRIBUIÇÃO DE TODAS AS ETNIAS.



Cinto de Segurança pode salvar vidas.





Foto: Getty Images/AFP

Era uma vez um corcel negro...

Por Eliane Almeida

Profetizava Monteiro Lobato, em seu livro *O Choque das Raças* (depois rebatizado como *O Presidente Negro*), que em 2.228, um homem negro seria eleito o 88º presidente dos Estados Unidos da América. Ficção científica publicada em 1926, produzida a partir de visões racistas e preconceituosas, conta a história da disputa pela presidência entre uma feminista branca, um homem radical branco e um homem popular negro. Os negros aproveitam a desunião entre homens e mulheres brancos para eleger um presidente negro. Os brancos se vingam esterilizando os vencedores com um produto para alisar cabelos.

Errou o profeta Lobato. O tal presidente viria 220 anos antes do que o indicado em sua obra. Em 2008 foi eleito o 44º presidente dos EUA, o negro Barack Hussein Obama.

Sua vida sempre foi um grande caleidoscópio de situações. Filho de mãe branca do Kansas e pai negro do Quênia, Obama é um leonino nascido em 4 de agosto de 1961. Nasceu no Havaí, viveu sua infância na Indonésia com sua mãe e padrasto, mas se tornou cidadão do mundo nos EUA.

Formado em Harvard, poderia ter escolhido tanto a carreira docente como a de grande advogado, mas preferiu cuidar de pessoas. A convivência com a pobreza do Terceiro Mundo certamente o influenciou na escolha de seus caminhos. Obama cursou o Occidental College de Los Angeles, onde deu seus primeiros passos em direção à vida política. Sua primeira aparição foi em um comício sobre o *Apartheid*. Mas, ele queria mais. Decidiu deixar falar mais alto seu sangue nômade e atravessou o país. Foi para Nova Iorque e lá estudou Ciências Políticas na Universidade de Colúmbia. Depois, mudou-se para Chicago, onde trabalhou na implantação de um sistema que estimulava os pobres a participar do processo político do país.

Quando entrou na Faculdade de Direito de Harvard ainda trabalhava como organizador das comunidades do South Side, região formada por bairros pobres povoados por ex-funcionários de siderúrgicas e fábricas. Depois de um ano frequentando a universidade, Obama trabalha durante o verão em um escritório de advocacia, em Chicago, onde conhece Michelle, também estudante de Harvard e que tornou-se, tempos depois, sua esposa e mãe de suas duas filhas.

Quando termina seu curso em Harvard, retorna a Chicago para seguir sua verdadeira vocação, a carreira política. Inicialmente, preferiu um emprego modesto, mas não deixou de usar seu poder de sedução para consolidar seu caminho como político. Atuava na área de direito civil.

Em 1996, foi eleito senador pelo estado de Illinois. Em 2000, concorreu com o congressista Bobby Rush,

Foto: Official White House Photo by Pete Souza



um antigo membro dos Panteras Negras, e perdeu. Então decidiu dar um salto ainda maior no seu intento eleitoral. Queria o senado federal. E assim foi. No outono de 2004, Barack Hussein Obama é eleito senador dos Estados Unidos. E, como não podia deixar de ser, passou a falar na presidência do país e foi eleito presidente em 2008.

Após 2 anos de mandato como presidente dos Estados Unidos, Obama tem enfrentado grandes obstáculos para atuar como o mandante no país mais poderoso do mundo. O sonho dos negros americanos ainda está longe do resultado esperado. Sem o apoio do Congresso nas ações prometidas durante sua campanha, Obama nada contra a maré e busca



resolver as pendências da melhor maneira possível.

O Prêmio Nobel da Paz de 2009 continuou a mandar tropas americanas para o Oriente Médio quando a promessa era tirá-las do território muçulmano. A última ação que o colocou em cheque foi a interferência no conflito no Egito onde a sugestão de uma estratégia de paz foi colocada

de maneira imprecisa o que ocasionou críticas em várias instâncias.

Obama durante os 22 meses de campanha para a presidência do país, utilizou o discurso da mudança na realidade norte-americana e se tornou o ícone dessa transformação. Sua fala traduziu a vontade dos afro-americanos que pôde ser observada no resultado das eleições. A esperança de

novos tempos foi demonstrada pela participação popular na última eleição, a maior da história do país. Ele lançou-se ao desafio e o povo americano continua acreditando. “*Yes, He can*”. Em 2009 Obama ganha o Prêmio Nobel da Paz por sua atuação em campanha anti-nuclear e pela paz no mundo. ■



Respeite a sinalização de trânsito.



Para nós o sucesso é feito de pontos de vista diferentes.

Diversidade Mercedes-Benz.

A Mercedes-Benz acredita que diversidade é essencial em seu negócio. Não só em produtos para vários públicos, mas também nas fábricas e nos escritórios da Empresa. Isso porque para a Mercedes-Benz não importa a condição física, classe social, sexo, etnia ou religião: todos são capazes de fazer o melhor. E, levando em conta a excelência da marca, dá para notar que eles conseguem. www.mercedes-benz.com.br



Mercedes-Benz



valeu a pena acreditar

Por Rejane Romano

Como expressar o sentimento de realização de um sonho? Inexplicável em palavras, mas totalmente perceptível em gestos e em olhares.

O sorriso no rosto e os olhos marejados dão conta de demonstrar a felicidade por perceber que uma grande barreira foi vencida. Uma barreira que remota há tantos anos que não

há como explicar o porquê de sua existência. A barreira da cor em pleno século XXI ainda é segregacionista.

No entanto com a vitória de Barack Obama nas eleições dos Estados Unidos um recado foi dado a todo o mundo: vale a pena acreditar e focar nos sonhos.

Ter um negro no comando da

maior potência mundial reavivou a esperança de mudança, a fé adormecida de que as pessoas mudam. Mesmo daqui do Brasil, a quilômetros de distância deste momento de efervescência racial, a Faculdade Zumbi dos Palmares acompanhou passo a passo a trajetória do homem que entrou para a história.

Única instituição brasileira voltada para a inclusão do negro em igualdade de direitos na sociedade brasileira, a Zumbi não se prostrou apenas como telespectadora dos acontecimentos. A direção da faculdade e os alunos se mobilizaram desde o período da campanha até o desfecho idealizado com a vitória de Obama.

Para tanto, um banner gigantesco e iluminado com os dizeres “*Barack Obama – We are together!*” (Nós estamos com você!) foi exposto no campus da Zumbi. Sendo visível pela parte superior por estar fixado no teto e também na fachada da faculdade o banner chamou a atenção não apenas de quem passasse por ali, mas também da imprensa brasileira. Helicópteros fizeram a cobertura aérea relatando o apoio dado pelos alunos da instituição.

Apoio este que não parou por aí. Era preciso manifestar a alegria e o comprometimento deste momento único na história. Mobilizando um “exército pró Obama” foram reunidas mais de duas mil assinaturas, advindas de todos os estados brasileiros, e inclusive do exterior, via internet, em um documento que com o apoio da Embaixada dos Estados Unidos,

em um projeto voltado ao conhecimento do trabalho de inclusão de minorias, possibilitou ao reitor da Zumbi, José Vicente, entregar pessoalmente estas assinaturas para um dos comitês de campanha de Obama.

Uma forma de dizer que cada um daqueles nomes também faz parte da história. Contribuindo do seu jeito para a mudança.

As cozinheiras negras desde os navios negreiros até a casa grande das senzalas procuravam aprender e reter o máximo de informações para transmitir aos demais escravos. Esta era a forma delas de apoiar a sonhada libertação. Para a Faculdade Zumbi, que usa o mote “sem educação não há liberdade”, esta libertação pode ser alcançada mostrando o quanto os negros são capazes.

Para dar ainda mais visibilidade às manifestações de apoio, a Afrobras – Sociedade Afrobrasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural, criadora da Faculdade Zumbi dos Palmares e da Revista Afirmativa Plural, utilizou-se desta publicação para disseminar a opinião de grandes nomes no cenário nacional a respeito da representatividade de ter um negro à frente do “império”.

Foram três edições de capa e várias outras matérias citando a importância da eleição de Obama. Doutores das mais diversas áreas, políticos, executivos, empresários, artistas, músicos e ativistas expuseram suas considerações nas páginas da Afirmativa Plural, dando base aos leitores quanto ao momento que o mundo vivia e o que a comunidade negra mundial poderia esperar daí em diante. O empenho foi recompensado. O resultado das eleições foi um momento de festa ao jeito Zumbi. Muita música, balões, batucada, apresentações de Escolas de Samba e a felicidade estampada no rosto dos alunos e da direção foram os ingredientes desta comemoração.

A frase “*yes we can*”, passou de fato a vigorar na vida de cada uma dessas pessoas. Cientes de que nós podemos, a festa durou horas ininterruptas e mais uma vez chamou a atenção da imprensa.

Para coroar o esforço e as iniciativas para que este sonho se tornasse realidade, nada melhor que assistir de perto esta realização. O reitor da Faculdade Zumbi, José Vicente, participou da cerimônia de posse, o que segundo suas palavras tratou-se de “um momento ímpar e regojizante”. ■

Fotos: JC. Santos



Barack Obama:
Começa a
grande mudança



Foto: Divulgação

“ As lutas pelos direitos civis e as políticas afirmativas conquistaram amplo espaço nas sociedades humanas nas últimas décadas. No plano jurídico, o reflexo disso está na aprovação de um amplo programa normativo que favoreça a inclusão e impeça atitudes discriminatórias. A ascensão de Barack Obama à presidência dos Estados Unidos da América é um símbolo do êxito histórico desse processo, conduzido por gerações de homens e mulheres, independentemente de suas etnias, em prol da radicalização do conceito de dignidade humana. O político Barack Obama deve ser distinguido do símbolo que ele representa. Essa dissociação é necessária, a fim de que não confundam eventuais sucessos ou falhas de sua administração com o ganho inexorável, de natureza concreta e também simbólica, que foi e tem sido sua posição de líder máximo de um país que até hoje possui marcas indeléveis do problema racial. Para o Brasil, a presidência Obama reveste-se de significado duplice. É um exemplo das vantagens de uma democracia racial efetiva e da expectativa de que ele tenha uma compreensão mais realista do País. ”

José Antonio Dias Toffoli,
Ministro do Supremo Tribunal Federal.



“ Sobre os povos submetidos à escravidão – pelos mais diversos motivos ao longo da história – lançou-se grande descredito. Centenas de anos de evolução foram necessários até que as sociedades abolissem, inclusive por meio de profundas modificações legislativas, a diversidade de tratamento em razão de cor, raça e credo. A vitória de Barack Obama, negro que chegou à Presidência dos Estados Unidos, país no qual a segregação racial já foi determinada por lei, tem conteúdo emblemático: viu-se nele o melhor candidato, assim considerado em sua capacidade intelectual e formação técnica e moral, de modo desvinculado das respectivas características físicas, cor da pele, nome ou origem. Entre nós também ocorreu singular situação – a eleição, pela vez primeira, de uma mulher para o posto máximo nacional. Quiçá venha a ser a quadra atual um dos pontos de partida para prósperas relações entre Brasil e Estados Unidos, cujo incremento ainda requer sejam vencidos preconceitos de ambos os lados. Ultrapassado o falido antiamericanismo tupiniquim e entendido o Brasil na grandeza que representa, poderão as citadas Nações americanas do norte e do sul tornarem-se parceiras na atuação em prol da construção do futuro assentado em progressista visão multilateral. ”

Marco Aurélio de Mello,
Ministro do Supremo Tribunal Federal.

uma avaliação do governo



Por Daniela Gomes

Foto: © Alex Slobodkin - istockphoto

Em 4 de novembro de 2008, Barack Hussein Obama é eleito o primeiro presidente negro dos Estados Unidos. Após vencer uma campanha acirrada com o republicano John Mackain, Obama se torna o 44º homem a ser eleito presidente de uma das maiores economias do mundo.

Contrariando as expectativas de muitos, Obama deixou de focar a temática racial, para focar na capacidade da população americana em transformar as adversidades, Obama, principalmente através do lema *Yes, we can*, (sim, nós podemos) se tornou símbolo da mudança tão almejada para o país que enfrentava uma das maiores crises de sua história.

Em 2009, após um ano de governo, o presidente conquistou sua maior vitória, ao conseguir a aprovação da reforma da saúde, que tinha como objetivo ampliar a cobertura dos planos de saúde para quase 100% dos americanos. Porém em 2010, as críticas se intensificam e Obama deixa de ser visto por muitos como uma espécie de salvador da pátria, enfrentando um alto índice de rejeição. O baque maior se dá em 2 de novembro, quando o partido republicano consegue garantir uma maioria no Congresso, o que pode tornar inviável que Obama cumpra o restante de suas promessas de campanha. Mas quais as razões de tantas críticas? O que faz com que um presidente eleito com mais de 69% de aprovação, caia no conceito de uma população em menos de dois anos? Será que a questão racial é um fator que influencia para que Obama seja alvo de tantas críticas?

Para responder a estas perguntas, **Afirmativa Plural** conversou com um dos maiores consultores de diver-

sidade dos Estados Unidos, Roosevelt Thomas, o vice-presidente da American Express, David Morgan, a jornalista Joyce Hicks e a consultora sobre falência imobiliária Debra Lowe e pediu a eles que dessem sua opinião sobre a temática.

Afirmativa Plural: *Como vocês avaliam os primeiros anos do presidente Barack Obama no governo?*

Roosevelt Thomas: Eu acredito que ele tem realizado um trabalho louvável, mas alguns podem dizer que ele tem tentado fazer muitas coisas em pouco tempo.

Joyce Hicks: Eu acredito que o presidente Obama tem feito um trabalho muito bom desde que assumiu a presidência. Foi entregue a ele um déficit sem precedentes e ele se tornou presidente em um momento em que nosso país se encontra extremamente dividido. Ele chegou à presidência com a intenção de unir-se aos republicanos e independentes e certamente tem tentado unir as pessoas, mas o clima político não tem sido favorável a esta meta.

Debra Lowe: Eu acredito que o presidente está fazendo um trabalho maravilhoso levando-se em conta as circunstâncias econômicas que o país se encontra hoje. Demissões em massa e custos altos para alimentação, energia, água e para tratamento médico formam um ambiente que eu nunca vi antes. O presidente Obama herdou um déficit grande que surgiu no governo Bush e que fez com que um grande número de famílias perdesse suas casas e empregos e levou a economia americana para trás alguns anos.

David Morgan: O presidente Obama teve um bom desempenho na resolução das questões econômicas

prementes, que o país enfrentava, quando ele assumiu o cargo. Ele refinou e implementou um pacote de resgate econômico que permitiu que os bancos estabilizassem suas finanças e continuassem a emprestar para empresas e pequenas empresas. Promulgou abrangente reforma do sistema de saúde, que tanto amplia a cobertura, quanto elimina mais de 200 bilhões de gastos com saúde. Aprovou uma reforma financeira significativa que garante que as instituições financeiras não são capazes de assumir o risco excessivo, que levou ao colapso econômico e aprovou pacotes de estímulo econômico que estão ajudando a impulsionar os investimentos e aumento de gastos que vão ajudar a expandir a economia. Ele aprovou uma redução nos impostos de todos os americanos e a expansão de assistência educacional para estudantes universitários e um financiamento adicional para os sistemas de ensino e embora a crise de habitação continue a existir, o presidente estabeleceu um programa de prevenção de encerramento que permitiu a redução dos custos de juros para proprietários de imóveis. O presidente também realizou várias ações de política externa como a redução do número de soldados no Iraque e forjou um tratado de redução de armas nucleares com a União Soviética.

Afirmativa Plural: *Em sua opinião, o que poderia melhorar nos próximos anos?*

Roosevelt Thomas: Eu acredito que ele terá desafios diferentes nos próximos dois anos, com os republicanos controlando o Congresso. Então não será, necessariamente, fazer as coisas de um modo melhor, mas sim fazer as coisas de forma diferente.

Joyce Hicks: Infelizmente eu acredito que o tempo do presidente Barack Obama continuamente estender a mão aos republicanos e comprometer o que ele mais preza, passou. Ele não assumiu uma atitude unilateral no governo, mas os republicanos têm tentado impedir, parar e mudar quase toda a legislação e regulamentação que ele apresenta. (O mais notável é a reforma no sistema de saúde). Ele tem apenas dois anos para cumprir seus objetivos, e não há, pura e simplesmente tempo sobrando para ele se envolver com republicanos que claramente não estão dispostos a trabalhar com ele, o que é obviamente complicado considerando-se que os republicanos têm agora a maioria na Câmara.

Debra Lowe: Eu espero que a economia comece a melhorar e que nós possamos conseguir um sistema de saúde que seja razoável para os trabalhadores.

David Morgan: O presidente ainda precisa fazer mais para reduzir o alto índice de desemprego e realizar mais progressos para acabar com a guerra no Afeganistão.

Afirmativa Plural: Vocês acreditam que ele falhou ao cumprir suas promessas de campanha?

Roosevelt Thomas: Eu acredito que é muito cedo para fazer um julgamento definitivo e creio que ele manteve muitas de suas promessas.

Joyce Hicks: Muito pelo contrário. O presidente Obama prometeu durante a campanha a reforma do sistema de saúde e, depois de outros presidentes e políticos apenas falarem sobre o assunto por décadas, foi capaz de finalmente, aprovará-la. Pode não ter sido o projeto completo que nós queríamos, mas ele faz grandes

progressos no aumento da cobertura para os cidadãos mais vulneráveis do país, isso não é pouca coisa. Ele aprovou uma reforma financeira, aumentou o financiamento para ajudar os veteranos dos EUA, emitiu uma ordem executiva para voltar atrás quanto às restrições às pesquisas com células-tronco criadas durante a era Bush e tem expandido a ajuda financeira a universitários de baixa renda.

Debra Lowe: Eu acredito que o presidente não cumpriu sua promessa de redução da vantagem que as grandes empresas possuem no con-

“ Ele é o presidente de todos, e dentro desse contexto, acho que ele tem sido sensível à comunidade negra. ”

Roosevelt Thomas

gresso. Não apenas o presidente Obama, mas todos os senadores e deputados estão lá para obter grandes benefícios dos contribuintes e obter as propinas que podem com os lobistas. Eles estão todos comprados e vendidos por um dólar.

David Morgan: O presidente tem feito um grande trabalho em manter as suas promessas de campanha, ainda que um pouco tarde. Ele tem demonstrado uma capacidade de compromisso em trabalhar com os republicanos para promulgar legislação. Ele manteve a promessa de não aumentar os impostos sobre as famílias que ganham menos que US \$ 250.000, decretou a reforma de saúde e diminuiu o número de tropas no Iraque.

Afirmativa Plural: Na opinião de vocês, ele fez tudo que era possível para melhorar a situação da população Afro Americana?

Roosevelt Thomas: Ele é o presidente de todos, e dentro desse contexto, acho que ele tem sido sensível à comunidade negra.

Joyce Hicks: Tudo que era possível? Não, mas suas políticas têm sido voltadas principalmente para ajudar a classe média e as pessoas mais pobres. E eu diria que um número grande e desproporcional, de americanos de baixa renda são negros, então, ele fez muito para ajudar os negros americanos. Ele também deu um exemplo maravilhoso do êxito que um homem ou mulher negra pode ter quando se juntam uma boa educação e o trabalho duro.

Debra Lowe: Não, o nosso presidente anda numa corda bamba, mas isso não é apenas sobre o presidente Obama, muitos negros tornaram-se complacentes aqui na América. Alguns perderam o sentido da batalha que foi apenas há 40 anos. Quando surgem problemas, não há realmente ninguém que lidere a luta nesta causa. O presidente Obama e os legisladores podem fazer mais, mas nós, como povo, temos que voltar a cobrar a abordagem desse assunto e tomar uma posição de lutar pelo que queremos.

David Morgan: O presidente recebe críticas diversificadas quando o foco são as questões que afetam a população negra. Ele garantiu uma solução importante para os fazendeiros negros. No entanto, muitos afirmam que ele não fez o suficiente para enfrentar o elevado desemprego e a execução das hipotecas dos negros americanos. Ele tam-



bém não tem feito o suficiente com relação à contratação de negros em sua administração.

Afirmativa Plural: Vocês acreditam que o fato de o presidente ser um homem negro é uma das razões porque ele recebe tantas críticas?

Roosevelt Thomas: Em alguns casos, isso pode ser verdade, mas eu não sei dizer até que ponto.

Joyce Hicks: Na atual circunstância, acredito que qualquer outro presidente democrata iria receber uma crítica implacável. No entanto, o Movimento do Chá (movimento de ultradireita surgido em 2009) - que reivindica a responsabilidade fiscal - não existiu durante os oito anos do presidente Bush aprovou uma legislação que criou um déficit enorme e sem precedentes. Simplesmente não faz sentido que todo um movimento político esperasse até que este presi-

dente fosse eleito. Além disso, temos as alegações ultrajantes que o presidente Obama não nasceu nos EUA e, portanto, não poderia ser devidamente eleito, a legitimidade de um presidente é um pedido novo que nenhum outro presidente teve que apresentar anteriormente. Assim como os que afirmam que "ele está cercado de amigos terroristas" e que ele é muçulmano (apesar das evidências contrárias). Esses fatos não diferem claramente de tudo que já vimos contra um presidente dos EUA. As relações raciais, como a volta da segregação nas escolas (como em Raleigh, Carolina do Norte) também parecem estar mais perigosas desde que o presidente Obama foi eleito e isso faz com que muitos questionem o porque. Há claramente uma coisa que é facilmente perceptível na medida em que nós temos agora o pri-

meiro presidente negro na nação.

Debra Lowe: Esse é um dado! Há muitos que o odeiam. O presidente Obama, é um homem muito inteligente, bonito, tem carisma e tem todas as qualidades que muitos homens brancos gostariam de ter. Ele lida com o elefante na sala que tantos homens e mulheres negros enfrentam diariamente: O ódio! Alguns não sei porquê, mas ele está profundamente enraizado desde a infância no histórico familiar.

David Morgan: Não, embora eu acredite que há uma parcela da população que se opõe ao presidente com base na sua raça. Eu acho que muitas críticas têm mais a ver com a sua posição sobre algumas questões, como o alto índice de desemprego e com os esforços do partido de oposição para retomar o poder. ■



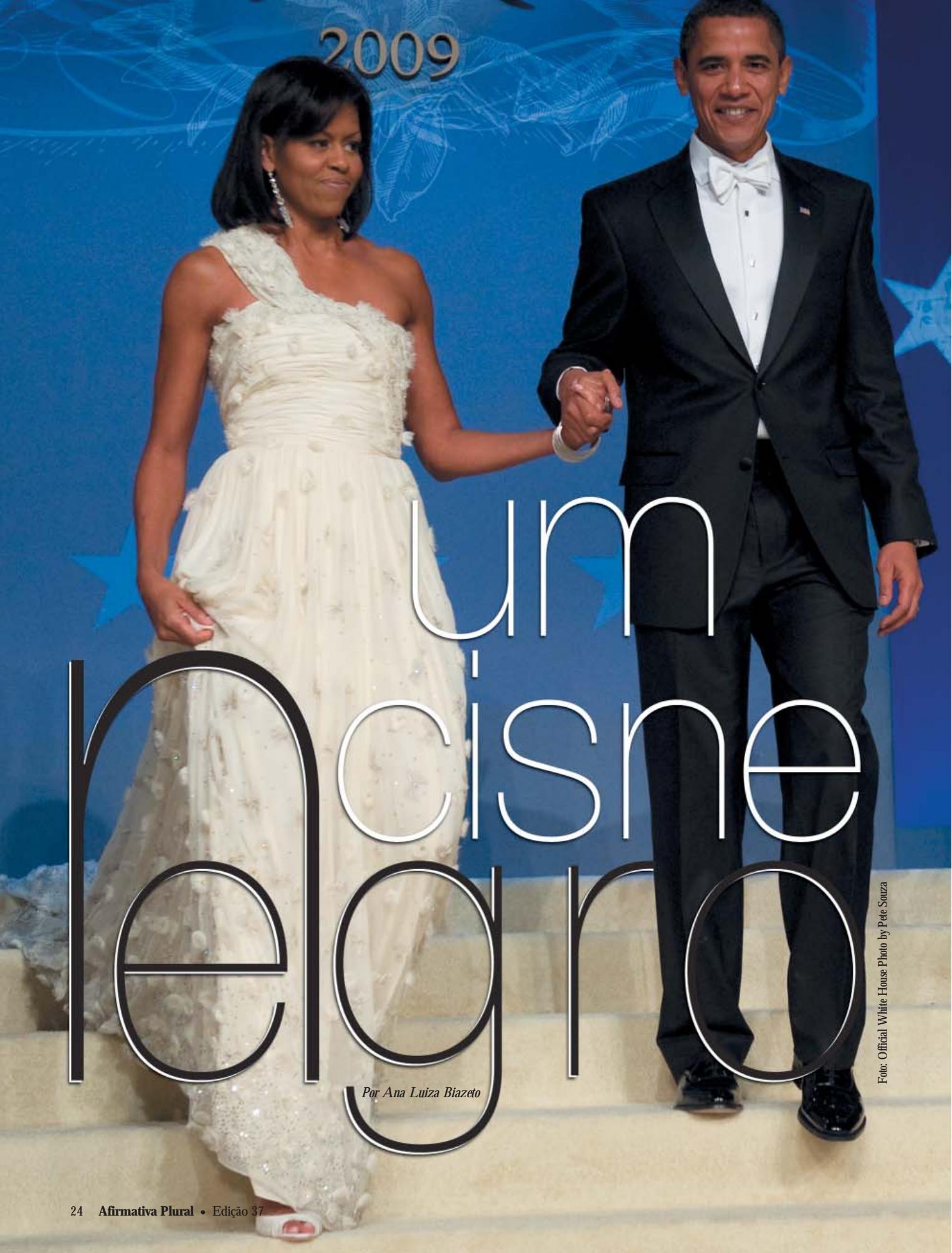
“ Sou dos que receberam a eleição de Barack Obama como o surgimento de um novo e grande momento para a humanidade, mergulhada na pior crise dos últimos tempos. Sua mensagem despertou tanta confiança que não pode fracassar. As políticas de ação afirmativa implantadas a partir dos anos 50 nos Estados Unidos promoveram uma extraordinária transformação na sociedade americana. Nem os mais sonhadores poderiam pensar então que o século 21 se abriria com a chegada à Casa Branca de um jovem líder negro. Como sempre, a aliança dos poetas com os políticos tornaram possível o que parecia impossível. E Obama chegou não como um político tradicional, mas nas grandes tradições das lideranças americanas, como Jefferson, Lincoln, Roosevelt ou, “last but not least”, Martin Luther King. O que podemos desejar de melhor para seu país e para o mundo — e para a causa da igualdade racial — é que ele se afirme como o grande homem do nosso tempo, o estadista negro que nos devolveu a esperança. ”

José Sarney,
Presidente do Senado.



“O fato de Barack Obama ser hoje o presidente dos Estados Unidos tem extraordinária relevância histórica. É uma referência de grande valor, com várias implicações. Um negro tornou-se o principal líder da maior economia mundial. Mas não é só isso. O que importa é como ele chegou lá: um processo no qual foi essencial a sólida formação universitária. Essa trajetória sinaliza para a sociedade norte-americana e para a nossa o quanto a Educação é essencial para atingir o objetivo da igualdade social e racial. A administração de Obama valoriza a área como pilar do desenvolvimento, em contraponto a do antecessor. É vital, aliás, ressaltar o protagonismo das universidades na cooperação esportiva entre os Estados Unidos e o Brasil. Muitos de nossos atletas treinam em instituições norte-americanas. Agora está acontecendo também o inverso: atletas do basquete daquele país, por exemplo, jogam em nossos clubes. O Esporte une as nações e essa aproximação tende a se tornar cada vez mais significativa.”

Orlando Silva,
Ministro do Esporte

A photograph of President Barack Obama and First Lady Michelle Obama in formal attire. Michelle Obama is wearing a white, one-shoulder gown with ruffles, and Barack Obama is in a black tuxedo. They are standing on a stage with a blue background featuring the year "2009" and stars.

um acisne eogr

Por Ana Luiza Biazeto

Foto: Official White House Photo by Pete Souza

Nos Estados Unidos, país de forte debate ideológico na política, a eleição de Barack Obama tem uma representação simbólica na história. Um país declaradamente racista elege um homem negro - munido de discurso progressista, inclusivo, receptivo à diversidade e moderno - para governar o país, imerso na preocupante crise econômica instalada à época.

Assumir este contexto, não é pouca coisa e, portanto, é indispensável compreendê-lo para as análises e críticas atuais sobre o atual governo norte-americano.

A eleição de Obama demarca a definitiva incorporação do negro americano ao poder político daquele país. Para o professor de política do Instituto de Ensino e Pesquisa em São Paulo (Insper-SP), Carlos Melo, “de algum modo, o racismo teve que engolir isto e é algo muito positivo. Contudo, não dá para se iludir. A oposição a tudo o que Barack Obama representa ainda é grande, pois é negro, democrata, intelectual e, no que se refere à política internacional, um presidente disposto a promover diálogos, respeitando crenças, histórias e religiões”.

O racismo nos EUA é ainda um problema irresolvido, uma violência cotidiana e, segundo Melo, é mais ou menos encoberto por outros “argumentos” e mistificações, como, por exemplo, acusar Obama de “socialista”. “Essa crítica que ao mesmo tempo atinge o ideário social do presidente e suas políticas públicas cria um caldo de cultura para rejeitar também o ‘presidente negro’. É preciso superar isso tudo”, afirma o professor.

O economista e professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Antonio Carlos Alves dos Santos, acredita que Obama se destaca por ser, dentre outros aspectos, fascinante, sofisticado e fugir do estereótipo do político. “Os discursos dele são verdadeiros clássicos. Há esse simbolismo, ele é jovem, tem uma família simpática, ele tem esse charme, um marco”.

Quanto à crise que teve início antes da eleição de Obama, na avaliação do professor Santos, desde que o presidente assumiu o poder, a economia dos EUA começou a se recuperar e, além disso, houve duas grandes mudanças em 2010, “a lei do sistema de saúde, aprovada no ano passado - que visa oferecer um seguro médico a milhões de pessoas que não têm condições de pagar – e a promulgação da lei histórica que permite aos homossexuais servir livremente nas Forças Armadas, pondo fim a uma proibição em vigor há 17 anos”.

Segundo Santos, a questão da reforma de saúde, por mais que os conservadores neguem, “é fundamental às pessoas de baixa renda, ou seja, a comunidade negra americana”.

Apesar de compreender os desafios, limites e dificuldades, o professor do Insper “esperava enfrentamentos mais claros e pedagógicos, que Obama buscasse mobilizar mais a metade da sociedade americana que nele depositou confiança e que moderna, cosmopolita e democrática em tudo se destaca do tradicional ‘wasp’ (white anglo-saxon and protestant). Enfim, que colaborasse ainda mais com o inevitável embate naquela sociedade cindida por setores tão distintos”.

Devido às expectativas iniciais advindas com a eleição de Barack Obama, Melo acredita ainda em mudanças, pois “o processo ainda não acabou e a história continua a cada dia”.

Uma das preocupações atuais é que além de representar a minoria, a derrota dos democratas no Senado faz com que as medidas executadas de Obama corram o risco de ficar estagnadas até fim do mandato. “Não vejo possibilidade de grandes medidas a serem implementadas. Ele vai tentar manter o que foi feito nos dois primeiros anos do seu mandato. A preocupação dele é a recuperação da economia americana, com aumento do número de vagas no mercado de trabalho. É o máximo que ele pode fazer”, analisa Santos.

No que tange à reeleição, ainda de acordo com o professor Santos, é preciso que Obama conduza o eleitor americano para uma grande oferta de emprego. “Para o público, é importante a geração de emprego, que, mesmo ainda longe do ideal, está melhor. As chances do Obama são fortes, porque ele também tem uma retórica propositiva, incorpora no discurso dele questões como família.”

O casal Michelle e Barack Obama mostra que, mesmo no cenário adverso, é possível mudar e que ações concretas estão sendo feitas desde que Obama governa os Estados Unidos. “Um presidente eleito, criticado, mesmo com o racismo, é a esperança em relação à humanidade. Ele não é o patinho feio, ele é um cisne, um grande presidente”, elucida o coordenador da PUC. ■



“ Penso que a eleição de Obama nada mudou de substancial nos Estados Unidos. O racismo ianque, aberto e cruel, atinge uma minoria da população. No Brasil, o racismo, dissimulado e hipócrita, envenena a maioria absoluta do povo. ”

Fábio Konder Comparato,
Jurista.



“A escolha de Barack Obama foi uma espécie de expiação do povo americano. Por que um contingente que contribui para o crescimento e enriquecimento do país não pode participar também das decisões? A eleição deixou os americanos satisfeitos, mas isso não significa que a sociedade estava igualmente comprometida com as necessidades das minorias. Isso exige muito mais habilidade do presidente para não ferir os brios de uma parcela dos americanos. A Obama não basta ser competente, precisa provar isso o tempo todo. Apesar disso, é uma inspiração, um reforço para a autoestima do negro, uma prova concreta do que ele pode ser capaz. Em relação ao Brasil, Barack Obama precisa ser mais receptivo. Somos um povo que tem dignidade e não subalterno. Além disso, nosso mercado é enorme. O Brasil hoje tem um papel importante na comunidade internacional e seria importante para os dois países fortalecer ainda mais a parceria que já existe.”

Edvaldo Brito,
Vice-prefeito de Salvador/BA.



A black and white photograph of Michelle Obama and her daughter Malia. Michelle is on the left, wearing a dark green sleeveless dress with a ruffled neckline. Malia is on the right, wearing a patterned sleeveless top. They are both smiling and appear to be sitting close together.

as moradoras da Casa Branca

Malia, de 12 anos e Sasha, de 9 anos, filhas de Obama e Michelle, são as mais novas moradoras da Casa Branca desde os filhos do presidente Kennedy, em 1960. Elas são, atualmente, as moradoras de um dos endereços mais cobiçados do mundo.

Com mais de 130 cômodos, a casa é o local onde elas crescerão. Diversas vezes, os pais Obama e Michelle disseram que o bem estar de suas filhas é o que mais lhes preocupa. Tarefas como arrumar as camas e o próprio quarto estão incluídas na vida das meninas.

Desde que Obama ganhou a eleição para presidência, eles procuram manter as crianças longe das câmeras e do foco da mídia. Coisas do cotidiano, como por exemplo, tirar uma nota abaixo da média, poderão ser escapadas e se espalhar por todo o país.

Apesar de mimadas e terem seus desejos realizados, os pais garantem que buscam pela vida mais normal possível para as filhas. Estudam em escola particular, praticam esporte, têm seu cachorro e seus ídolos.

Fora das aulas, a rotina segue puxada. Malia joga futebol e tênis e toca piano e flauta. Também adora tirar fotos. Diferente de outros presidentes famosos por mimar os filhos, os Obama têm regras bastante rígidas. O tempo de TV e computador é racionado. Não há sobremesa em todas as refeições. E elas precisam arrumar o quarto e ajudar no resto da casa.

Quem disse que é fácil ser filha de presidente? ■



Foto: Divulgação

“ Os Estados Unidos são espelho do mundo e a eleição de um presidente negro significa que é possível não apenas almejar, mas alcançar uma posição relevante. O Presidente Barack Obama não se destaca como representante negro, nem faz um discurso racista. Faz mais: Insere nos seus pronunciamentos e ações as questões raciais e das minorias. A conjuntura determina mudanças sob todos os aspectos, que é feita por pessoas e é inegável que o mundo está mudando. O fato do presidente Obama, assim como a Presidente Dilma, representarem minorias no poder cria uma identificação entre os dois. A presidente brasileira, que é bastante pragmática, está sempre atenta aos aspectos técnicos e gerenciais. Tem os olhos do negócio. Essas características podem ser importantes para a criação de oportunidades para o Brasil e o estabelecimento de uma relação do tipo ganha-ganha com os americanos. Como brasileiro, sou otimista. ”

Nelson Narciso,
Ceo HRT Oil & Gas África.



“Como partidário do Direito Natural, não entendo que sexo ou raça mude alguma coisa no que concerne às discriminações. Não pode haver discriminação nunca. Somos uma única espécie. As eleições de Barack Obama e Dilma Rousseff são sinais de que caminhamos para um mundo sem discriminação. A eleição de um negro para a presidência dos Estados Unidos demonstra que o país superou anos de preconceito. No governo, Obama vem tentando atender as necessidades das comunidades mais carentes, mas ao contrário do governo brasileiro não conseguiu a mesma receptividade entre os americanos e perdeu apoios. Talvez falte a ele uma habilidade maior de comunicação. No contato com o governo brasileiro a expectativa é de que haja menos confronto e mais negociação. A presidente Dilma Rousseff não tem o mesmo carisma do presidente Lula, mas tem um perfil mais gerencial e técnico, o que pode ser bastante positivo nas relações entre os dois países.”

Ives Gandra Martins,
Advogado, professor emérito da Universidade Mackenzie.

no compasso da primeira-dama



Foto: Official White House Photo by Pete Souza

De acordo com o ditado popular, “no relacionamento homem/mulher, o marido tem que ser a ‘cabeça’ da relação”. Nisto surge um trocadilho, “o homem tem que ser a cabeça, mas a mulher tem que ser o pescoço, pois controla a cabeça como quiser”.

O fato é que, como em tantos outros ditados populares, neste também há um fundo de verdade. Não são poucas as histórias de casais onde as parceiras têm igual, ou até maior representatividade que o marido.

No caso de Michelle e Barack Obama, desde o período da campanha eleitoral, pode-se observar uma Michelle atuante. Desde o início de Obama na presidência da maior potência mundial, a primeira-dama não demonstrou, nem de longe, ser uma figura apagada ao lado do marido.

Com personalidade forte, ela cuida do marido e das filhas com mestria, além de conciliar os trabalhos sociais e manter-se sempre elegante e ativa. O porte impecável no trajar lhe rendeu citações na revista *Vogue* e na revista *Vanity Fair*. Ela figura na lista internacional das mulheres mais bem vestidas do mundo.

Recentemente Michelle causou furor ao utilizar um vestido de R\$ 60 durante uma entrevista na rede NBC. Tratava-se de um vestido customizado, no qual a primeira dama ainda deu um toque pessoal combinando um cinto laranja em estilo obi (as grossas faixas que fecham os quimonos) e sapatos amarelos de saltinho.

Após ser chamada de “controladora”, por ter revelado que em sua percepção “Obama é como um marido comum, um homem que se for necessário deve ajudá-la nas tarefas



Fotos: Official White House Photo by Pete Souza



domésticas”, Michelle deu a volta por cima, demonstrando ser uma mulher simples, que não deixa o sucesso “subir à cabeça”. Já afirmou em entrevistas, que mesmo morando na Casa Branca, as filhas têm que saber que tal situação é passageira, sendo assim as meninas também têm sua dose diária de “vida normal”. Arrumam a própria cama e são o mais independente possível.

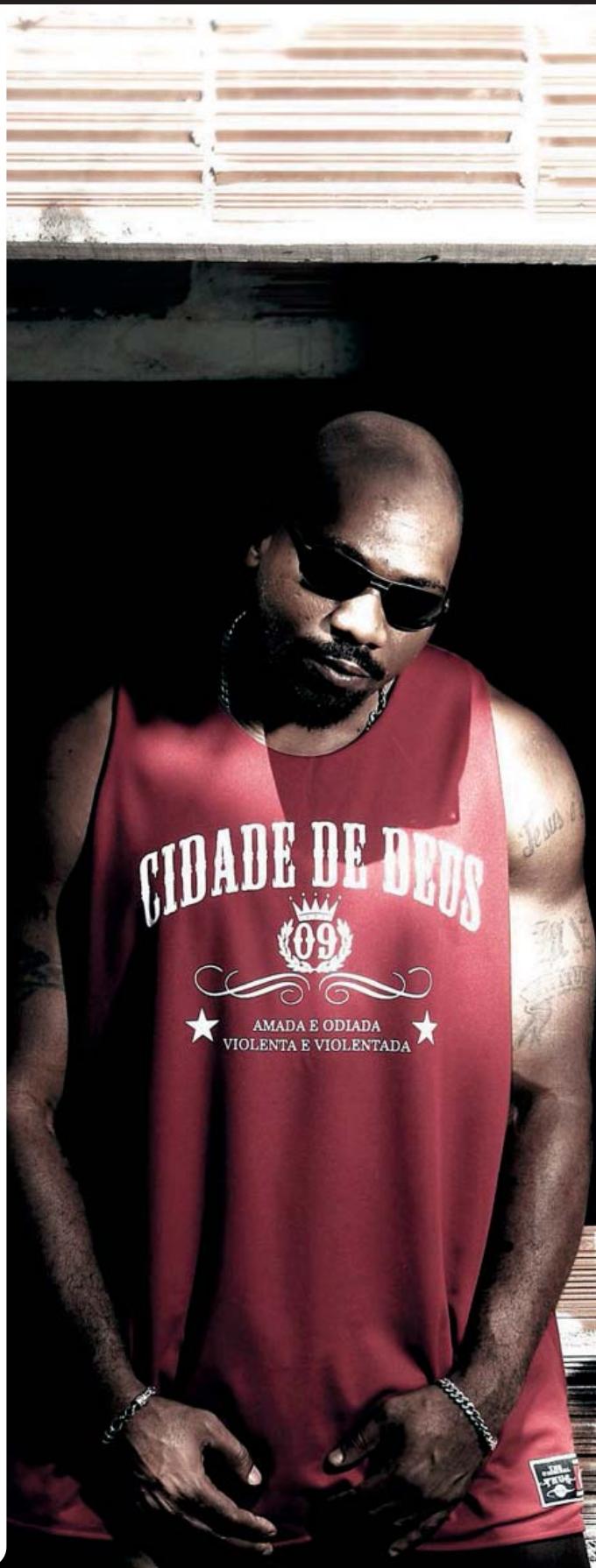
Atualmente, a primeira-dama é reconhecida pelo envolvimento em ações voltadas para benfeitorias nos EUA. Em fevereiro de 2010 ela lançou a campanha *‘Let’s move’* (Vamos nos mover), em nível nacional, de luta contra a obesidade infantil, considerado uma das principais ameaças à saúde e à economia norte-americana. Os números comprovam que aproximadamente 32% das crianças e adolescentes norte-americanos sofrem com o sobrepeso ou com a obesidade, segundo os últimos dados disponíveis. Cerca de 20% das crianças entre 6 e 11 anos e 18% entre 12 e 19 anos são obesas.

Assim como a dança protagonizada pelo casal na cerimônia de posse, Michelle e Obama, acertam o passo. O casal transmite ao mundo a imagem de uma família promissora. Apesar da difícil missão de ocupar o cargo de primeira-dama negra dos Estados Unidos, com todas as atenções do mundo voltadas a ela, Michelle corresponde à afirmação feita pelo marido. “Ela é a rocha da família, uma mulher firme que me mantém com os pés na terra”, definiu o presidente em certa ocasião. ■

“Era 4 de Novembro de 2008 e eu esperava ansiosamente pela confirmação de um resultado que muitos já sabiam qual seria: Barack Obama era eleito presidente dos Estados Unidos. Para mim o que menos importava era se ele era republicano ou democrata ou se aquela seria considerada a “eleição da internet”, o que me importava e que me emocionava, era a possibilidade de ter um preto presidente dos Estados Unidos. E essa possibilidade se tornou realidade. Os Estados Unidos da América são reconhecidos pela sua grandiosidade em vários aspectos. Por ser a maior potência econômica mundial, por ser um país de grandes oportunidades para alguns, mas também por ser marcado pela grande segregação racial, regulamentada inclusive por lei durante muitos anos. Foi lá que em 1955, quando os pretos eram obrigados a dar seus lugares caso um branco quisesse se sentar em um ônibus, que Rosa Parks, voltando do trabalho em ônibus lotado disse “Não!”, foi lá que apareceu um tal de Martin Luther King, um pretinho muito abusado que diria tantas outras vezes “Não!”, e ganhou o prêmio Nobel da Paz de 1964 , ficaria conhecido em todo mundo simplesmente por ter um sonho, aquela frase que se tornaria o símbolo de tantos jovens pretos e que tantas gerações ainda iriam repetir: I have a dream. Depois de tantos “Nãos”, foi lá que apareceu um homem que diria um Sim, na forma de “Yes, we can ”, e era verdade, nós realmente podemos, contraditoriamente foi também lá que isso ficou provado.

No Brasil dizem que é diferente, que temos o racismo velado, aquele que ninguém vê, mas que todos os pretos sentem, os que não sentem é porque já estão anestesiados, ou que já se acostumaram com ele, mas pode ter certeza de que ele está lá, em algum cantinho da sala ou debaixo do tapete, basta sacudir. Não sei qual “tipo” de racismo é pior, na verdade acho que nunca vou saber. Em um mundo de sonho, o racismo não existiria, quem sabe um dia WE CAN. O que sei é que um passo muito importante e decisivo já foi dado nessa direção. Ter um afrodescendente como presidente do país mais imponente e poderoso do mundo. E eu que pensei que não estaria vivo para ver isso... ”

MV BILL,
Chapa Preta.





Mamah Sarah - avó de Obama

a família do Quênia

Parte da família de Barack Obama ainda se encontra no Quênia, país situado na África Oriental. Lá vive seu tio Said e sua avó paterna, "Mamah Sarah", como é conhecida na região. Kogelo, a pequena vila que abriga a família, só recebeu energia elétrica após o presidente ter sido eleito nos Estados Unidos. Agora, os moradores também ganharão um museu e a escola local será reformada e batiza-

da com o nome Obama.

Seu tio Said Obama trabalha em uma ONG em Kisumu, capital da região. Por ali, a família de Obama nunca foi abastada. Seu pai só conseguiu ir morar nos EUA para estudar graças a uma bolsa de estudos que ganhou na Universidade do Havaí, local onde conheceu Ann Dunham, a mãe de Obama.

Barack Obama, o presidente nor-

te-americano foi algumas vezes à África (a última vez em 2006). Hoje, devido sua aparição, reforços foram feitos à casa de sua avó, madrasta de seu pai (ela é a terceira esposa do avô de Obama), que não tem mais sossego. Apesar do assédio, seus costumes continuam os mesmos e sem entender inglês, fala a língua da tribo, o Luo.

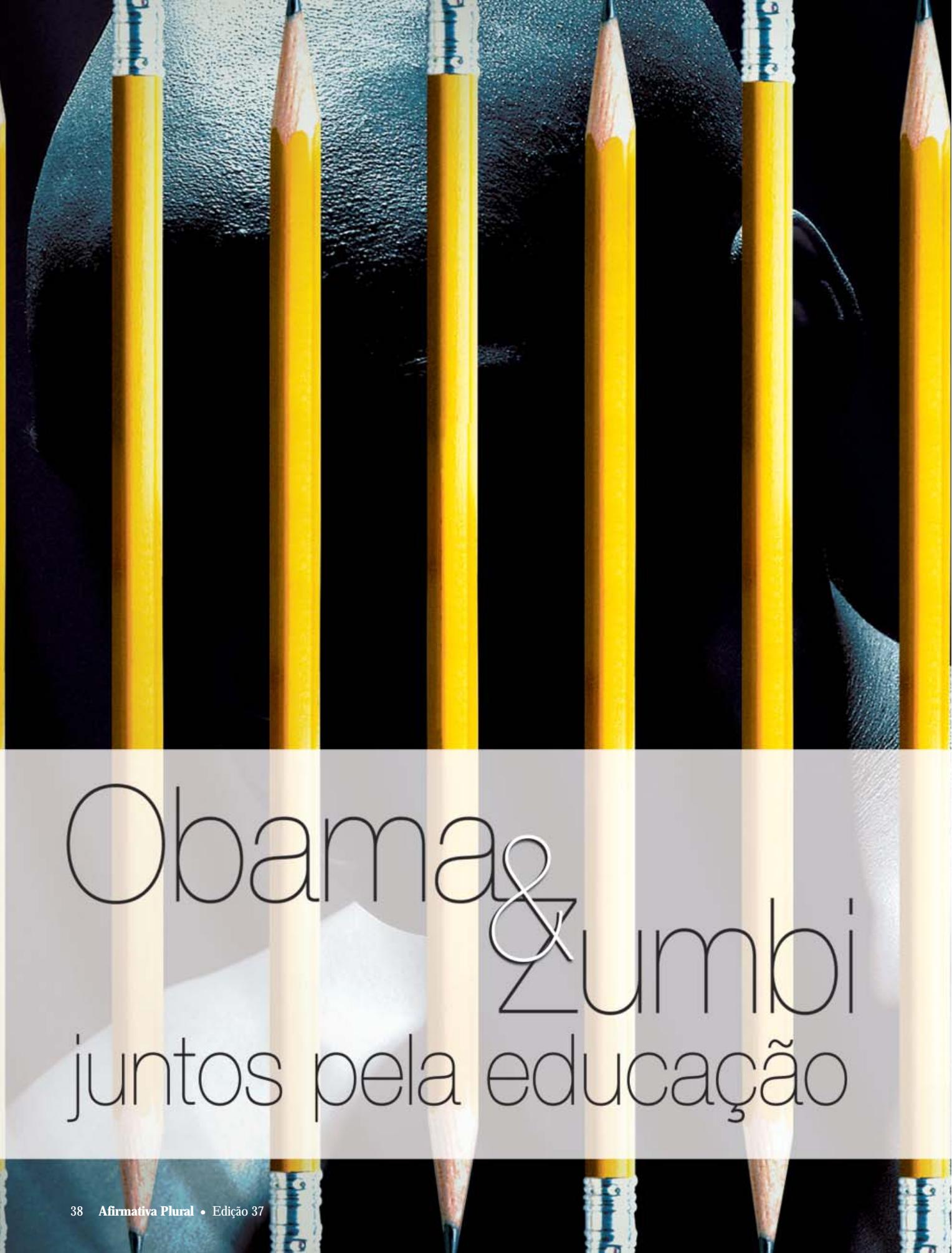
A história do lado africano de Barack Obama instigou a curiosidade do cineasta e escritor inglês Peter Firstbrook. O livro intitulado "Os Obamas: a história não contada de uma família africana", lançado em fevereiro de 2011, conta a saga da família Obama desde o ano 1250. A obra se dedica a descrever o caminho de 23 gerações da família que passou por migrações, guerras, invasões estrangeiras e morte na trajetória histórica do Quênia.

O autor aponta as diferenças de vida dos Obama no Quênia e nos Estados Unidos. A população queniana, com sorte, consegue ganhar até US\$ 2 por dia. Já os Obamas americanos vivem na casa mais importante do mundo: a Casa Branca. Outra curiosidade levantada pelo escritor é a de que se Barack Hussein Obama vivesse no Quênia com sua família ele não teria grande importância para a tribo já que é pai de duas meninas. Mas ressalta que "é importante que lembremos que o avô do presidente nasceu na Idade do Ferro. Onyango, nasceu em 1895 em uma sociedade que não fazia uso da roda, que não tinha uma língua escrita. Seu avô não viu uma pessoa branca até 11 anos. E ir de Onyango ao presidente Obama em apenas duas gerações é um feito absolutamente notável", diz Firstbrook. ■



“A eleição de Barack Obama foi uma das disputas presidenciais mais envolventes da história dos Estados Unidos. Eleger um negro para chefiar uma das economias mais poderosas do mundo foi possível porque o povo americano acreditou, como nós brasileiros, que a esperança é capaz de vencer o medo. Num período de crise econômica e de constantes guerras, eleger Obama nos faz crer que podemos, sim, construir uma sociedade mais justa, que respeite e valorize as diferenças. Não temos mais espaço para pensamentos e posturas discriminatórias que possam segregar uma pessoa por causa de sua raça, crença, etnia ou gênero. A meu ver, nossa luta pela igualdade tem conseguido avanços e as eleições de Obama e Dilma Rousseff são exemplos disso. O encontro do primeiro negro presidente dos EUA com a primeira mulher presidente do Brasil deverá, entre outras questões, servir para fortalecer a luta contra o racismo e todas as outras formas de discriminação.”

Netinho de Paula,
Vereador - PCdoB/SP



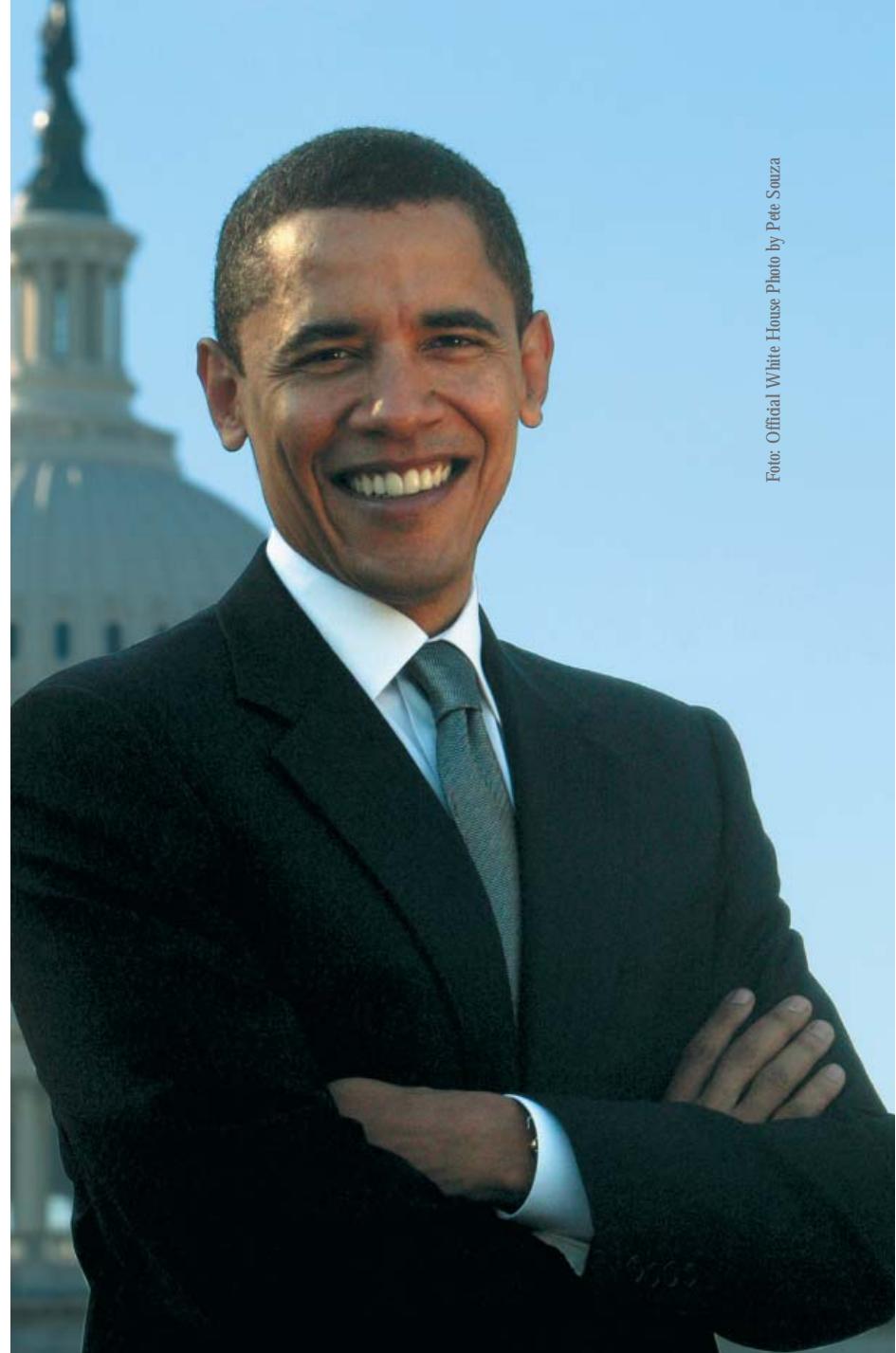
Obama & Zumbi juntos pela educação

A eleição do presidente dos Estados Unidos, Barack Hussein Obama, é a prova de que antigos paradigmas dão espaço a novas formas de pensar, viver e encarar diferenças em âmbito mundial. Ainda não há o esperado paraíso entre os povos, mas é possível verificar diferentes reconfigurações nas sociedades, que caminham imersas em suas histórias.

A chegada de um negro na presidência norte-americana é um advento que parecia impossível. Vivemos, então, num mundo de sonhos ou são os sonhos de Luther King - e de toda população negra e os que ela apóia - que se realizam pouco a pouco?

É também o sonho que os alunos da Zumbi têm realizado, com passos ainda tímidos, mas de uma expressividade significativa. Se os pais de alguns deles só adentraram em grandes empresas pela porta dos fundos, agora, devido a tantos esforços, é a vez dos filhos entrarem não só pela porta da frente, mas em pé de igualdade para construir uma carreira. Essa mudança só acontece pelo despertar para a educação libertadora, que é utilizada como uma arma pacífica na construção do novo mundo, onde os indivíduos são diferenciados pelo grau de conhecimento e não pela cor da pele.

Obama construiu sua trajetória sob este prisma, passou pelas Universidades de Harvard e Columbia e, através da vocação política, chegou à Casa Branca. O presidente entende que a educação, mencionada em significativa parte dos discursos proferidos, é um dos elementos fundamentais para o progresso dos cidadãos e nações. Assim também é o trabalho da Faculdade Zumbi dos Palmares, um projeto que pode parecer um sonho, neste



Brasil ainda tão desigual. Por vezes é difícil de acreditar que 80% dos alunos a ocupar seus bancos e espaços são negros, sendo que nas demais universidades do país não chegam a 2%.

A Zumbi contribui desde 2004 para a construção de novas histórias da população negra no Brasil, esgotada por ocupar somente o lugar da

sociedade a ela destinada pós-abolição, os subempregos, as baixas renda e escolaridade, a taxa de mortalidade, a violência, dentre tantos outros aspectos que evidenciam o racismo declarado em dados estatísticos.

É através dessa batalha que hoje a faculdade é reconhecida internacionalmente. Foi escolhida pela Em-



Foto: Milton Neppatti

baixada Americana no Brasil, em março de 2010, para receber a secretária de Estado americana, Hillary Clinton, em seu único compromisso não oficial no país.

Pela semelhança de seus ideais, a faculdade e os alunos apóiam Barack Obama desde o início de sua candidatura, vibra a cada etapa e entendem o desafio que é dirigir um país com dimensões como as dos Estados Unidos. Afinal, para romper barreiras é preciso ter coragem e todos de quem falamos aqui têm.

Em janeiro deste ano, durante um pronunciamento oficial, a educação foi um dos temas abordados por Obama. “Temos que vencer a corrida para dar educação às nossas crianças. Precisamos ensiná-las que o sucesso é o trabalho duro, a disciplina”, enfatizou o presidente norte-americano.

“ Temos que vencer a corrida para dar educação às nossas crianças. Precisamos ensiná-las que o sucesso é o trabalho duro, a disciplina. ”

Barack Obama
Presidente dos Estados Unidos

A primeira faculdade brasileira idealizada por negros igualmente foi feita, com extrema persistência e crença na cultura, difusão dos valores da cidadania e, em especial, o respeito à diversidade e à equalização de oportunidades sociais. A Zumbi dos

Palmares, como Obama, também veio para trazer esperança e promover mudanças.

É prova disso a quarta turma de Administração que se formou em 2010. Somados às turmas anteriores, já são mais de 800 administradores formados pela Zumbi no mercado de trabalho. Destes, 40% estão empregados nos maiores bancos do país - Bradesco, Itaú, Santander e Citibank, após estágios em cargos de executivos financeiros juniores, em função de convênios firmados entre a faculdade e as instituições financeiras.

Na faculdade, estudam e se formam diversas primeiras gerações de negros que cursam ensino superior, que incentivam suas famílias a querer ocupar diferentes cargos, serem, enfim, brasileiros de boa auto-estima, que se orgulhe de suas raízes.



Fotos: J. C. Santos

Os alunos que estão na Zumbi e por ela passaram exigem mudanças e progresso, por isso além de Administração, a faculdade oferece os cursos de Direito, Pedagogia, Publicidade e Propaganda e Tecnologia em Transportes Terrestre.

Uma das formas de reconhecimento do trabalho da Zumbi dos Palmares é a participação dos patronos das três primeiras turmas: em 2007, o então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva; em 2008, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso; em 2009, o atual governador de São Paulo, Geraldo Alckmin.

No discurso do início deste ano, Obama também declarou que a educação “é a chave para a competição”. Além disso, a Zumbi procura fornecer aos cerca de 1800 alunos a valorização da diversidade e da formação interdisciplinar.

Através da educação pela autonomia dos cidadãos, Obama e a Zumbi acreditam que sim, nós podemos e fazemos a diferença! ■





Foto: Divulgação

“ A eleição de Barack Obama para a presidência dos EUA foi uma grata surpresa para o país e o mundo. Externamente, os norte-americanos enfrentavam rejeição recorde em pesquisas de opinião pública mundial, fruto de oito anos da política belicosa de George W. Bush e de duas guerras, uma equivocada (a do Iraque), uma mal conduzida (a do Afeganistão). Internamente, ocorreu num momento de profunda divisão do país e, ao menos por um tempo, serviu para refazer pontes político-partidárias tão necessárias para que o país superasse a pior crise econômica a atingir os EUA em décadas.

Durante a campanha, Obama se apresentou como suprapolítico e pós-racial. O democrata tentou evitar que a cor de sua pele fosse o tema dominante da campanha, preocupando-se mais em se firmar como um político moderado que fosse aceito pela classe média branca. Ainda assim, a questão racial foi preponderante em momentos cruciais do pleito, como quando o então pré-candidato teve de vir a público justificar afirmações racistas de seu ex-mentor religioso.

Agora, no início do terceiro ano de mandato, Obama percorre o trajeto habitual dos mandatários norte-americanos, que é afastar-se de questões domésticas e dar mais espaço à política externa em sua agenda. É nesse contexto que acontece na viagem ao Brasil, Chile e El Salvador. Ajudará as relações Brasil-EUA o fato de o democrata ser recebido por Dilma Rousseff, que procura se distanciar de seu antecessor em questões de política externa.”

Sérgio Dávila,
Editor-executivo/Folha de S. Paulo



“Na eleição de Barack Obama houve um fator emocional muito grande. Entre outras questões, significava escolher entre a primeira mulher e o primeiro negro à presidência. Com a posse, os próprios problemas exigiram uma conduta mais racional. Obama é o presidente do país mais poderoso do planeta, mas também é o mais frágil. Ele anda no fio da navalha. Uma decisão errada pode ter graves consequências dentro e fora do país. Hoje a base de apoio do seu governo é mais estreita, exige mais negociação. Tem conseguido cumprir algumas das promessas de campanha, mas não se pode esquecer que as crises mundiais têm sido mais frequentes e profundas. Como negro, e de sensibilidade exacerbada, pois tem relações mais humanas que seus antecessores. E o passado dele, no atendimento às comunidades carentes como advogado, ilustra bem isso. Por ser presidente dos Estados Unidos é muito requisitado, por uma questão de posição mundial, afinal aconteceu o que muitos jamais esperariam, apesar de Jesse Jackson já ter tentado e falhado, um negro se tornar presidente dos EUA e a frase “sim nós podemos”, virou lema e mudou um pouco o orgulho americano entre Republicanos e Democratas.”

Robson Caetano da Silva,
Medalhista Olímpico



YES, WE CAN.

Entusiastas e apoiadores de primeira hora da candidatura Obama, por tudo que ela representava a Afrobras – Sociedade Afrobrasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural e a Faculdade Zumbi dos Palmares saúdam a visita do Presidente Americano e sua família ao país. Marcos da luta pelo desenvolvimento educacional, inserção socioeconômica e valorização dos jovens negros no Brasil, a Afrobras e a Faculdade Zumbi dos Palmares aproveitam a oportunidade para reafirmar seus valores e sua crença, destacar sua luta e desafios, e reiterar o compromisso de continuar trabalhando para que o caminho de inclusão do negro na sociedade brasileira fique cada vez mais livre. Da mesma forma agradecem a todos os parceiros que compartilham com seus colaboradores, alunos, professores e diretores o sonho e a responsabilidade de construir um país mais justo e solidário, com mais cidadania, educação, respeito e oportunidades iguais para todos.

WE ARE TOGETHER IN THE CHANGE.

Direito, Administração,
Pedagogia, Publicidade,
Tecnologia em Transportes
www.zumbidospalmares.edu.br



ZUMBI DOS PALMARES
FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES
SÃO PAULO - BRASIL

afrobras
Sem Educação Não Há Liberdade



esperando a fonte de



Inspiração

Alunos da Faculdade Zumbi dos Palmares, única instituição de ensino superior da América Latina com foco na inclusão do negro, e a criadora, a Afrobras – Sociedade Afrobrasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural, se empenharam na missão de trazer Obama a São Paulo e ao campus da Faculdade.

Na expectativa da vinda do presidente ambos colocaram as mãos na massa a fim de sensibilizar o governo americano. Folder, banner e programas de televisão foram os artifícios utilizados a fim de atrair a atenção daquele que é fonte de inspiração para muitos.

A Faculdade Zumbi dos Palmares a exemplo de várias universidades americanas é fruto de uma Ação afirmativa que busca através da educação a igualdade de oportunidades para negros e brancos.

Sob o mote: "sem educação não há liberdade", a Zumbi formou em 2010 a quarta turma do curso de Administração e a primeira classe de concluintes do curso de Tecnologia em Transportes Terrestre. Além disso, a Faculdade possui os cursos de Direito, Pedagogia e Publicidade e Propaganda.

A vinda de Obama ao Brasil mais

Yes, we can!



uma vez mexeu com os sentimentos e as emoções dos alunos da Zumbi. Saber da proximidade com o ídolo, aquele que serve como exemplo a ser seguido, fez os alunos ambicionarem ter Obama lado a lado.

Desde a eleição daquele que viria a ser o primeiro presidente negro dos Estados Unidos a Faculdade Zumbi dos Palmares assumiu uma postura de apoio incondicional. A Afrobras desde sempre apóia estas iniciativas.

A frase “yes, we can” (sim, nós podemos) tornou-se símbolo de um ideal de igualdade, reavivando o sonho de muitos que se foram sem presenciar este momento, mas que fincaram as bases para que um dia fosse possível uma eleição desta forma ocorrer.

Como primeira ação um banner gigantesco felicitando a vinda do presidente dos Esta-

dos Unidos ao Brasil e mais que isso, convocando o mesmo para conhecer a Zumbi, foi fixado na fachada da faculdade.

Houve ainda a produção de um folder especial de luxo que foi enviado a Obama relatando o apoio da comunidade Zumbi a ele desde a sua candidatura até os dias de hoje. Produzido em material com acabamento sofisticado em papel couchê com laminação brilho e encadernação

ção de capa almofadada, no folder constam fotos do banner de apoio, da festa com balões e da exibição de escolas de samba em comemoração à vitória.

Já o programa televisivo Negros em Foco realizou um especial de entrevistas com grandes empresários do cenário nacional, sendo entrevistados pelo reitor da Faculdade Zumbi dos Palmares, José Vicente. O programa contou com a participação do presidente da Ford do Brasil, Marcos Oliveira, do presidente da Trevisan Escola de Negócios, Antoninho Marmo Trevisan, com o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP, Paulo Skaf e o presidente da Camisaria Colombo, Álvaro Jabur Maluf e o prefeito de São Bernardo do Campo, Luiz Marinho. ■

Foto: J.C. Santos





“Barack Obama despertou expectativas, superou preconceitos e obstáculos e indicou sempre com determinação para as possibilidades de mudanças internas e externas. O simbolismo do primeiro presidente negro dos Estados Unidos é, por si só, muito forte e representativo. As mudanças não têm a velocidade que seriam necessárias, muito menos, a que desejaríamos, mas elas ocorrem pela força da necessidade, pela compreensão cada vez maior da população e sobretudo pelas mudanças que estão ocorrendo na vida das pessoas. Que Deus ilumine a todos e que o sonho de Martin Luther King esteja cada vez mais próximo de se tornar realidade.”

Benedita da Silva,
Deputada Federal – PT/RJ.



a era pós obama e as aspirações do negro no poder

Por Rejane Romano

A eleição de Barack Obama, um negro na maior potência do mundo, mexeu e ainda mexe com os ânimos, com o imaginário e com a percepção dos jovens negros brasileiros.

Muitos são os que relatam a mudança de sua credibilidade quanto as potencialidades dos negros neste momento “pós Obama”.

Em 1966 os Panteras Negras, partido político que buscava a defesa dos negros nos Estados Unidos, tinham que lutar para proteger os guetos negros dos atos de brutalidade policial e até dos pagamentos de impostos e sanções da chamada “América Branca”. Barack Obama é a personificação do que muitos ativistas do Movimento Negro pediram e pedem há muitos anos de punhos erguidos: Poder Para o Povo Preto.

Ter a alusão de que tudo é possível para aqueles que têm garra e empenho, independente da cor é o que motiva os jovens alunos da Faculdade Zumbi dos Palmares

Se antes muitos tinham apenas o ideal de tornar-se o primeiro membro da família a conquistar o ensino superior, agora já sabem que podem ser diretores de empresas, graças ao Programa Especial de Estágios que a Faculdade possui com grandes empresas brasileiras e multinacionais e quiçá, a exemplo de Obama, alcançar o topo de sagrarem-se vencedores numa eleição presidencial.

Os reflexos de Obama se espalharam mundo a fora. Sendo assim para conhecer de perto a opinião dos jovens negros a Afirmativa Plural ouviu estudantes da primeira e única faculdade com foco na inclusão de negros na América Latina. Acompanhe o que Obama representa na vida destes alunos da Zumbi dos Palmares. ■

Foto: J.C. Santos



“O mundo inteiro queria Obama. Sua eleição demonstra que a mentalidade da sociedade avançou em aceitar o negro no poder. Tratava-se de uma necessidade e tinha que ser ele. Se comparado aos Estados Unidos de 50 anos atrás a grande mudança, a de maior relevância foi esta eleição, num país onde há uma população com menos de 20% de negros. Aqui no Brasil somos mais de 50% e ainda não alcançamos este patamar.”

Fabricio Máximo
5º semestre de Direito

“A eleição de Obama foi um fato determinante quanto a inclusão racial. Os Estados Unidos têm em seu passado um triste retrospecto de segregação e discriminação, mas conseguiu superar esta situação e mostra ao mundo o quanto nós negros somos capazes. Obama abriu as portas e mostrou que há espaço no poder para nossa raça, não só nos Estados Unidos, mas no mundo!”

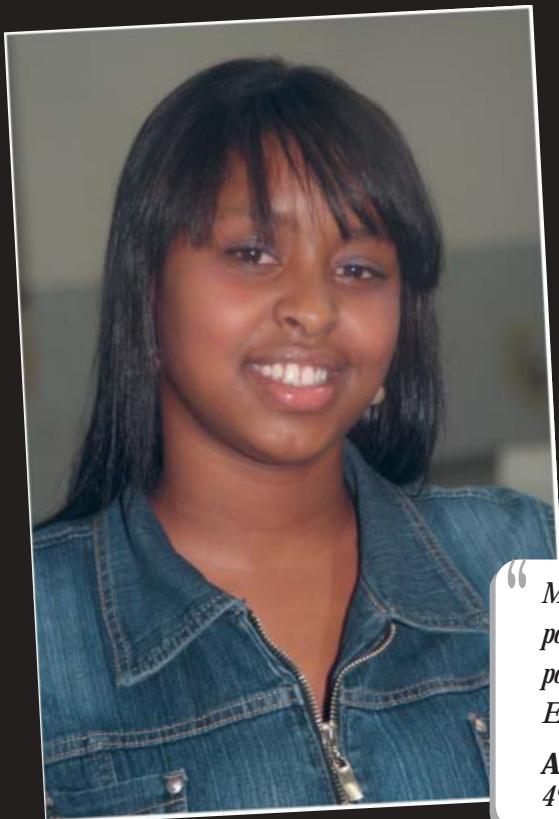
Talita Domingos
3º semestre de Administração





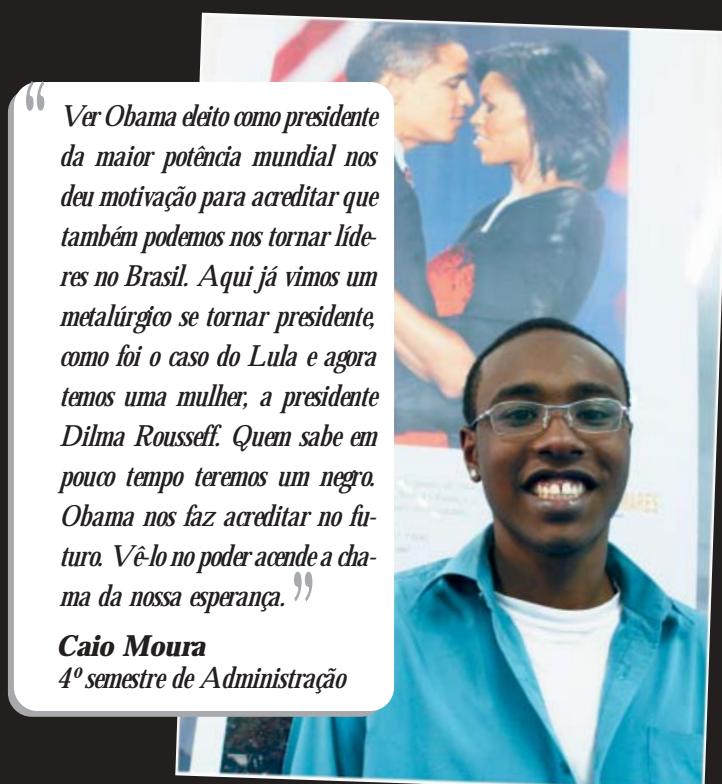
“Admiro Obama por ser um presidente que está enfrentando dificuldades e ter garra para superá-las. Sua determinação se reflete pelo mundo inteiro. Tenho certeza que ele irá superar todas as adversidades.”

Flávia de Oliveira
1º semestre de Pedagogia



“Mesmo Obama estando lá na Casa Branca ele abriu portas para nós negros aqui no Brasil. Ele mostra que podemos chegar onde almejamos. Podemos chegar ao topo. Eu realmente espero que ele seja reeleito!”

Adetá Dandara
4º semestre de Administração



“Ver Obama eleito como presidente da maior potência mundial nos deu motivação para acreditar que também podemos nos tornar líderes no Brasil. Aqui já vimos um metalúrgico se tornar presidente, como foi o caso do Lula e agora temos uma mulher, a presidente Dilma Rousseff. Quem sabe em pouco tempo teremos um negro. Obama nos faz acreditar no futuro. Vê-lo no poder acende a chama da nossa esperança.”

Caio Moura
4º semestre de Administração

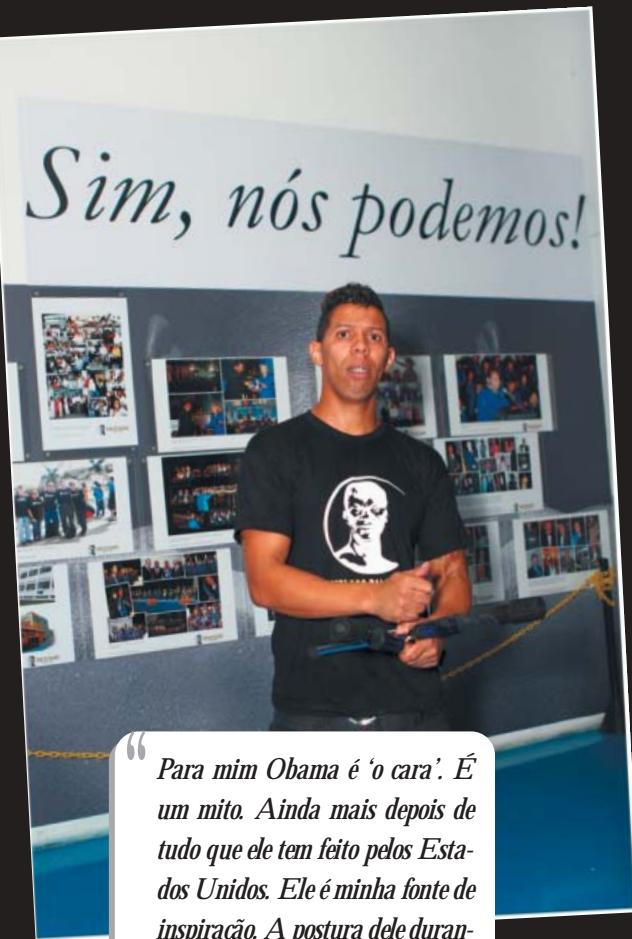


“A eleição de Obama é uma grande conquista num país que sempre teve tanta distinção entre negros e brancos. Sua postura nos serve como um incentivo. Por mais difíceis que sejam as lutas, ele nos mostra que sempre temos que continuar na busca de nossos ideais. A história de vida dele nos mostra isso.”

João Paulo

2º semestre de Tecnologia em Transportes Terrestre

Fotos: J.C. Santos



“Para mim Obama é ‘o cara’. É um mito. Ainda mais depois de tudo que ele tem feito pelos Estados Unidos. Ele é minha fonte de inspiração. A postura dele durante a crise, o projeto que ele implementou foi fantástico. Ele está à frente de seu tempo.”

Cleiton do Prado

2º semestre de Publicidade



“Sinceramente percebi que no começo se especulou muito sobre como seria um negro no poder. Hoje, observo que há alguns comentários pejorativos atribuindo ‘possíveis’ falhas em seu mandato, à questão da cor de sua pele. Não avaliando sequer a situação que Obama encontrou após a gestão de seu antecessor. Admiro Obama porque não toma decisões para agradar este ou aquele, mas sim busca resolver as prioridades do país. Fico muito chateada por tentarem taxá-lo pela cor e, principalmente, quando vejo negros de acordo com mais esta forma de racismo.”

Ana Gomes

3º semestre de Administração



Foto: Divulgação

“O mundo está passando por transformações, trazendo novas realidades. O fato de Obama ser o presidente dos EUA mostra a importância da pessoa, independente de sua raça. Isso seria impossível há 15 anos. O Brasil, nos últimos anos tem se lançado diante do mundo como um país sólido e em desenvolvimento seguro e a vinda de Obama só nos mostra o quanto o Brasil é um país importante na atualidade para a consolidação da economia mundial. Sobre os dois primeiros anos do mandato, Obama assumiu o país num momento difícil, um momento de crise e os EUA ainda estão se recuperando da crise de 2008. O povo americano perdeu o poder aquisitivo e o presidente precisa fazer ações para o retorno do crescimento. Hoje, a economia volta a crescer, as reformas sociais, econômicas e na área da saúde têm sido feitas de maneira inteligente e certamente terá impacto positivo nas Américas e no mundo como um todo.”

Marcos Oliveira,
Presidente da Ford do Brasil.



“A visita do presidente Barack Obama será um momento importante das relações entre o Brasil e os Estados Unidos. Ele encontrará um país renovado, que conquistou seu lugar como participante das grandes discussões mundiais. Hoje dialogamos em pé de igualdade com as grandes potências, legitimados por termos colocado em prática um modelo que concilia crescimento, inclusão social e respeito à democracia. Também não podemos nos esquecer da força simbólica que aproxima os líderes dos dois países: Obama, como primeiro negro a chegar à presidência de seu país, e a presidente Dilma Rousseff, primeira mulher a governar o Brasil. Tenho certeza de que ambos saberão utilizar a visão comum da busca por uma sociedade mais justa como motor de uma cooperação ainda mais frutífera.”

Luciano Coutinho,
Presidente do BNDES.

OBAMA, paladino da esperança

Por Dulcinéia Novaes

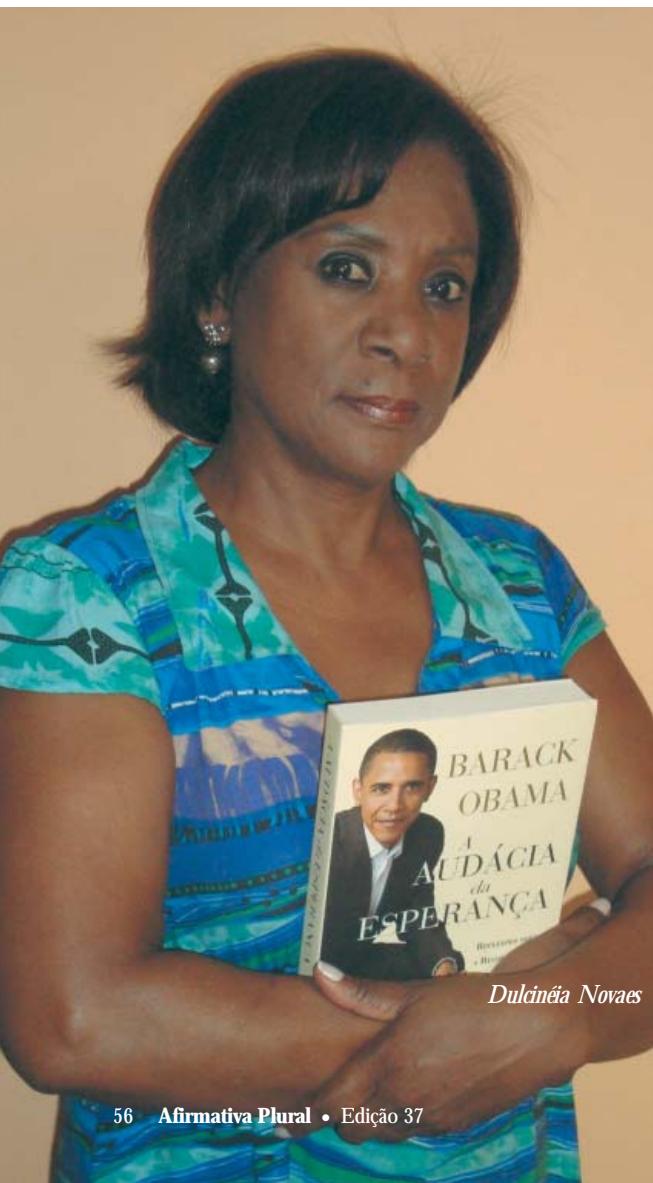


Foto: arquivo pessoal

Barak Obama, Barak Obama. Barak... – um nome que soava... diferente. Capaz de causar até certa estranheza, devido à sonoridade que a evocação proporcionava. Confesso que a primeira vez em que ouvi falar dele, por incrível que pareça, não foi no meio jornalístico. Foi em casa. Meu filho, Fábio Vinicius, bastante “antenado” com os rumos da política mundial e com as questões raciais pertinentes aos negros, havia descoberto em suas leituras, um provável candidato negro às eleições presidenciais nos Estados Unidos. “Ele estudou em Harvard, mãe”. E já me dava detalhes da vida de Obama. Senador Obama, advogado, autor de livros. Um intelectual, enfim.

Cheguei a pensar na época: Será? Será que um negro tem chances reais de ser candidato a presidente na campanha eleitoral americana? Não!... São apenas suposições?!? E mais: chegar à presidência daquele país?

Quando o assunto é discriminação racial, meu filho costuma se indignar e, diante de minha dúvida, retrucou e reavivou minha memória: “Nos EUA, os negros têm muito mais representatividade política do que aqui no Brasil,” insistiu entusiasmadamente.

Nos Estados Unidos, já havia livros de (e sobre) Barak Obama. No Brasil, ainda não havia absolutamente nada. Nenhum livro traduzido sobre Obama. Fábio não se sosssegou, enquanto não importamos um exemplar de “*Dreams from My Father*” (*Sonhos de meu pai*) - um livro que narra a história da vida de Barak Hussein Obama. E que satisfação quando se viu com o primeiro exemplar sobre a vida de

Um líder autêntico

Por Fábio Vinicius Novaes Vieira*

Barak Obama em mãos! Foi em 2004 nosso primeiro contato real com a figura de Barack Hussein Obama, com a leitura do livro *Dreams from My Father: A Story of Race and Inheritance*. Uma história de vida surpreendente, por sinal.

Nascido em 4 de agosto de 1961, em Honolulu, no Havaí, filho de mãe estadunidense, oriunda do Kansas, de origem inglesa, irlandesa e alemã e pai queniano, passou - desde a mais tenra idade - por inúmeras situações que fomentaram dentro de si mesmo a busca por suas origens.

Em sua trajetória de vida, a separação dos pais, a mudança para a Indonésia com a mãe e o novo marido dela, a volta para o Havaí onde foi criado pelos avós maternos, com os quais se tornou muito próximo; a vivência numa comunidade multiracial composta, principalmente, por pessoas de origem japonesa e européia, dentre outras experiências. Criou-se, assim, no garoto Barack, a necessidade de encontrar suas raízes. Inclusive, ele revela que, aos 12 ou 13 anos de idade, deixou de falar sobre a etnia da mãe tanto para brancos quanto para negros, pois notava a alteração do comportamento em relação a ele dessas pessoas. Era um garoto entre dois mundos.

Após a formatura na universidade em 1983, no curso de Ciências Políticas na Universidade de Columbia, em Nova Iorque, Barack se mudou para Chicago. Lá iniciou e desenvolveu um trabalho muito importante na comunidade local, junto às organizações sociais. Foi um processo de aprendizagem, de amadurecimento, no qual o foco e o desejo de ter sucesso (sempre presentes na vida dele) tornaram-se mais direcionados.

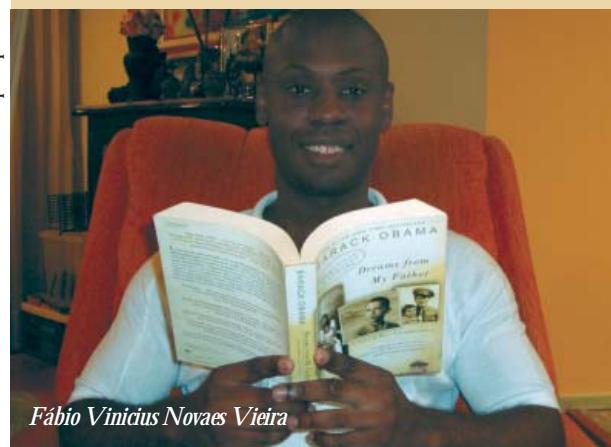
Nesse sentido, a intensa interação com os diversos membros da sociedade e a leitura voraz de autores realistas e de grandes nomes da luta pelos direitos civis da década de 60 influenciaram o atual presidente dos Estados Unidos. Uma pergunta, no entanto, continuava sem resposta: "quem sou eu?". Por conta desse questionamento inquietante, após esse período em Chicago, decidiu ir atrás de suas raízes. Visitou a família paterna no Quênia, onde resgatou boa parte das memórias de seu primeiro livro "Dreams from My Father" (2004).

Ora, todas as experiências retratadas por Obama demonstram como foi formada a extraordinária capacidade de liderança. Ele que, de acordo com os americanos, faz parte da Joshua Generation (Geração Joshua), é um ícone dessa geração de afrodescendentes altamente educados. E mais: segundo o autor de "Inside Obama's Brain", Sasha Abramsky (2009), "uma geração imbuída tanto de

"Barack Hussein Obama é alguém que demonstra em todas as suas aparições públicas ou mesmo nos relatos de seus livros ou entrevistas de amigos e parentes, ser muito autêntico. Este tipo de autenticidade, bem como sua autoconfiança não ocorrem por acaso. É fruto de uma intensa jornada para dentro de si mesmo. Particularmente, creio que muitos jovens afrodescendentes assim como eu viveram esse tipo de busca pela qual ele passou durante a sua juventude que inexoravelmente culmina com o retorno à nossa origem, que é africana. Como diria o grande Martin Luther King Jr.: "Quem somos nós? Somos descendentes de escravos. Somos a prole de homens e mulheres dignos que foram arrancados de seus lares e acorrentados em navios como animais. Somos os herdeiros de um grande e explorado continente conhecido como África. Somos os herdeiros de um passado de humilhação, fogo e assassinato. Eu pessoalmente não me envergonho desse passado. Envergonho-me, sim, daqueles que se tornaram desumanos a ponto de torturar-nos desse modo." Esse tipo de autoconhecimento, esta intensa jornada é algo fundamental para a construção do tipo de caráter excepcional que ele tem. Alguém que lidera pelo exemplo, com integridade e desempenho. A pessoa à altura do desafio de assumir o leme da nação mais poderosa do mundo durante uma das maiores crises que já ocorreu. Com certeza sua eleição para presidente foi o acontecimento histórico ao qual presenciei, que mais me emocionou. Obama representa a vitória de todos nós, todos os irmãos e irmãs filhos da Mãe África. "Yes, we can!"

*estudante universitário

Foto: arquivo pessoal



Fábio Vinicius Novaes Vieira



conhecimento histórico quanto senso de missão histórica. Uma sensação de dívida, de obrigação para com aqueles que vieram antes e que se sacrificaram e superaram inúmeras barreiras”.

O homem mais poderoso do mundo, chamado pelos amigos e família de Barry, é capaz de lidar com a questão racial como nenhum outro homem. Ainda que os afrodescendentes sejam somente cerca de 13% da população dos Estados Unidos, ele conseguiu unir negros, hispânicos, brancos e asiáticos em prol de uma nação.

A jornada de autoconhecimento empreendida desde mais tenra idade, confere a Barack Obama características inestimáveis, tais como: inteligência emocional, foco, disciplina, organização e autoconfiança. Segundo relatos de amigos e colegas, é alguém que “se sente confortável sendo ele mesmo.” Ele consegue ao mesmo tempo ter uma ambição extraordinária e se manter íntegro, fiel aos princípios que o construiram. Após a leitura do primeiro livro, adquirimos outras publicações sobre Obama.

É claro que daí pra frente não teve como não prestarmos atenção ao que estava acontecendo na América. À medida que a campanha eleitoral esquentava, nossa torcida era cada vez maior. Na convenção que confirmou a candidatura dele pelo Partido Democrata, Barack Obama fez um

discurso histórico. Carismático, falou em liberdade, em combater o racismo, vislumbrando uma nação de todas as raças. Falou também no fim da Guerra do Iraque. Um pacifista! Era o candidato que pregava grandes mudanças. Mais tarde diria: “O mundo mudou, precisamos mudar com ele”. Acompanhávamos cada divulgação de pesquisa e vibrávamos com os avanços dele na corrida presidencial! O slogan de campanha “Yes, we can!” (Sim, nós podemos), contagiou. Tudo isso só fazia aumentar nossa admiração por ele e a esperança de ver um negro assumir o cargo de presidente dos Estados Unidos.

Naquele 4 de novembro de 2008, mal podia acreditar. Parecia um sonho! Uma sensação maravilhosa, de quase êxtase perante a confirmação de Barak Obama como presidente dos Estados Unidos. Fato que tinha um sabor de vitória incomum. Era simplesmente o primeiro negro a governar a nação mais poderosa do planeta. Motivo de orgulho para todos nós, os afrodescendentes. Tornou realidade o que parecia impossível. E mais do que nunca, fortaleceu-nos a certeza de nos permitirmos acreditar sempre: “SIM, NÓS PODEMOS!!!” ■

Foto: Official White House Photo by Pete Souza

*repórter de televisão, no Paraná. Mestre em Comunicação e Linguagens e professora universitária.



“Eu realmente não acredito que Obama tem desapontado, porque entendo o quanto difícil isso está sendo para ele e entendo que quando ele pegou essa estrada, o fez com a intenção real de fazer o melhor para os Estados Unidos e para as pessoas desse país. Então acredito que não fazer isso não é intencional e acredito que é uma estrada de aprendizado para qualquer um.”

Oprah Winfrey
Apresentadora de TV

* Depoimento concedido em entrevista ao programa Piers Morgan Tonight da CNN.



Obama conquista



O Brasil

Por Rejane Romano

Às 7h31 do dia 19 de março, o avião do nono presidente americano a pisar em solo brasileiro aterrissou em Brasília. O grande diferencial desta vez é que este presidente é o primeiro negro a assumir a posição de liderança mais importante do mundo e esta é a primeira vez que visita o Brasil.

Em Brasília, Barack Obama realizou o primeiro discurso no Palácio do Planalto, já falando a respeito das relações Brasil e Estados Unidos, sobre as manifestações na Líbia e a respeito da coragem da presidente Dilma Rousseff durante a ditadura no Brasil. Desde o primeiro momento o líder americano demonstrou que a “carta de intenções seria das melhores”.

A primeira dama, Michelle Obama e as filhas Sasha e Malia, acompanharam o presidente sempre atentas aos locais visitados. Michelle, con-



Foto: Marcello Casal Jr/Abr



Foto: Roberto Stuckert Filho/PR



Fotos: Roberto Stuckert Filho/PR





Foto: Elza Fiúza/ABr



Foto: Elza Fiúza/ABr

siderada uma das mulheres mais bem vestidas do mundo, confirmou tal impressão. Com vestidos apropriados para cada local visitado, em várias trocas de bom gosto e refinamento, deu vazão à sua personalidade forte e marcante. A primeira dama homenageou os brasileiros durante a visita à comunidade de Cidade de Deus, no Rio de Janeiro, ao trajar um vestido verde e amarelo. Ainda em Brasília, Michelle teve contato com um gostinho de Brasil ao assistir uma apresentação de capoeira e percussão na Oca da Tribo.

Já no Rio, em 20 de março, foi mobilizado um verdadeiro exército para garantir a segurança da família Obama. Mais de 800 homens, carros blindados e de última tecnologia, que mantiveram contato diretamente com a Casa Branca e helicópteros acompanharam o presidente em todos os locais.



A passagem pela Cidade de Deus foi histórica. Obama chegou a distanciar-se do cerco de segurança por alguns instantes para acenar aos moradores do local. Junto a esposa e as filhas assistiu a uma apresentação de capoeira e até trocou alguns passes de futebol com crianças moradoras da Cidade de Deus. Para os moradores a impressão quanto ao presidente americano foi unânime. “Um homem simples e de sorriso farto”, diziam.

Às 14h30, os 1.800 convidados que lotaram o Theatro Municipal do Rio de Janeiro, presenciam um Obama descontraído, sem gravata, esbanjando charme ao discursar, falando diversas palavras em português. Além disso, indicando conhecer sobre nossa música, filmes, hábitos e escritores.

A primeira frase do carismático Obama foi “Olá cidade maravilhosa”, num português com leve sota-





Foto: Valter Campanato/ABr

que. Logo em seguida agradeceu aos presentes por estarem lá num dia de jogo entre Vasco e Botafogo, sabendo ele da importância que os brasileiros dão ao futebol.

Obama foi além, em seu conhecimento sobre a cultura brasileira citou o filme “Orfeu Negro”, inspirado na obra de Vinícius de Moraes, que o presidente americano afirmou ter assistido na infância com a mãe que teria ficado encantada com o Brasil através das imagens vistas no filme. “Eu nunca imaginei que este país seria ainda mais bonito do que no filme. Vocês são, como cantou Jorge Ben Jor, “Um país tropical, abençoado por Deus e bonito por natureza”, ressaltou Obama entre aplausos.

Durante todo o discurso o líder americano reforçou a importância entre parcerias bilaterais entre os Estados Unidos e o Brasil. Falou sobre



Foto: Fábio Rodrigues Pozzebom/ABr

as semelhanças na luta pela conquista da independência nos dois países e quanto este momento da história brasileira foi importante na conquista da democracia. “O Brasil é hoje uma democracia florescente – um lugar onde as pessoas são livres para ex-

pressar as suas idéias e escolher seus líderes; onde um menino pobre de Pernambuco pode ascender do chão de fábrica de uma metalúrgica para o cargo mais alto do Brasil”, fazendo referência ao ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.





Obama ressaltou ainda que “os progressos alcançados pelo povo brasileiro inspiraram o mundo. Mais da metade desta nação agora é considerada de classe média. Milhões foram tirados da pobreza. Pela primeira vez, a esperança está voltando a lugares onde o medo prevaleceu por muito tempo. Vi isso hoje quando visitei a Cidade de Deus” e completou “Como um jovem morador disse: ‘as pessoas têm de olhar para as favelas não com pena, mas como uma fonte de presidentes, advogados e médicos, artistas e pessoas com soluções’”.

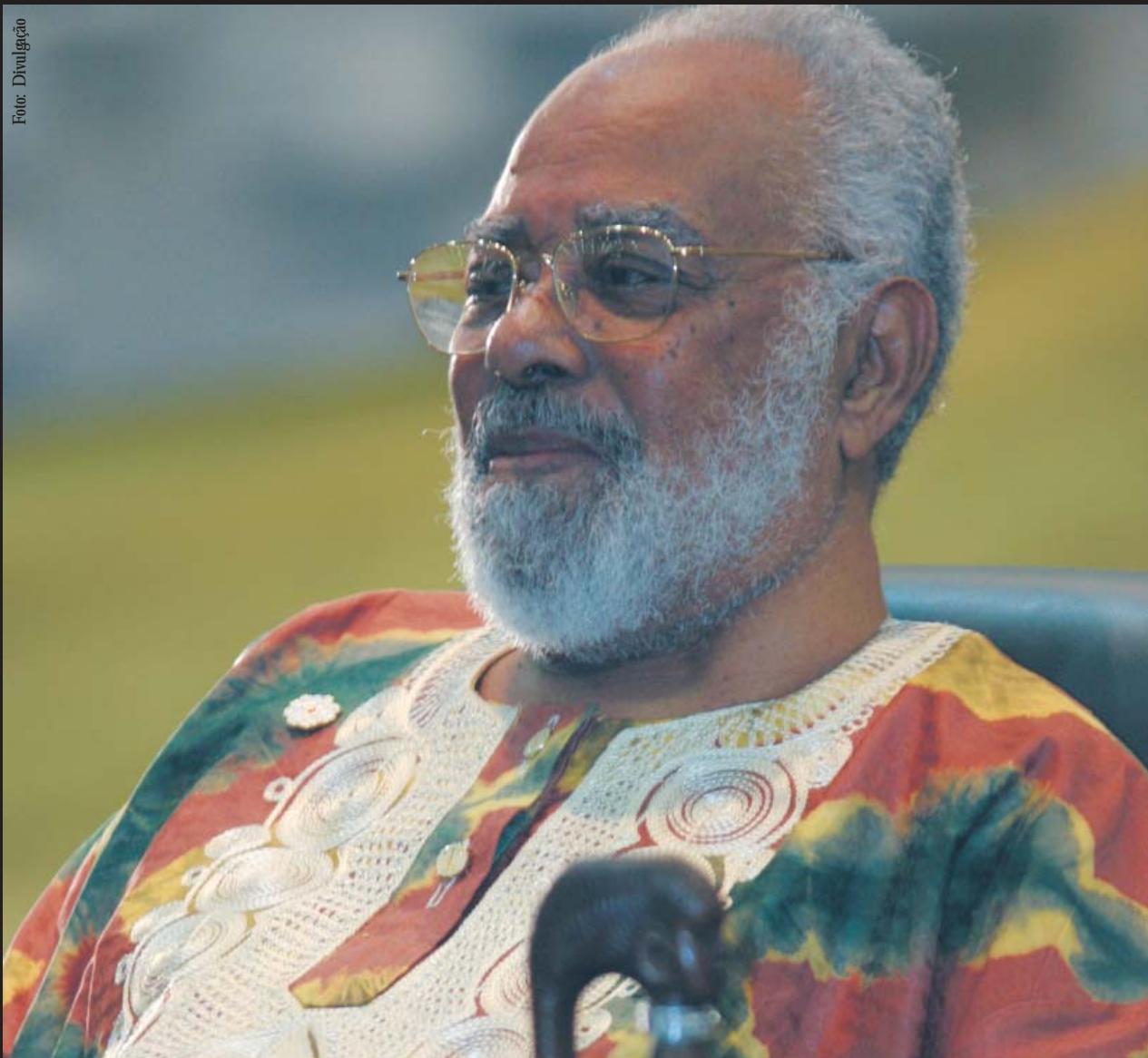
O presidente americano utilizou-se em abundância da palavra “*togther*” (juntos), transmitindo a mensagem clara da intenção de parcerias em pé de igualdade com o Brasil,

quanto a questão da sustentabilidade, segurança e até na prestação de auxílio aos países africanos. “Da África ao Haiti, estamos trabalhando lado a lado para combater a fome, as doenças e a corrupção que podem debilitar uma sociedade e tirar a dignidade e as oportunidades dos seres humanos. E como dois países que foram grandemente enriquecidos por nossa herança africana, é absolutamente vital estarmos trabalhando com o Continente Africano para ajudá-lo a se reerguer. Isso é algo que devemos nos comprometer a realizar juntos”, afirmou.

Ainda no discurso Obama disse que pretende voltar para as Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro. Ao final citou o escritor Paulo Coelho.

“Com a força de nosso amor e de nossa vontade, podemos mudar nosso destino, bem como o destino de muitos outros. Muito obrigado. Que Deus abençoe nossas duas nações”.

À noite, a família Obama fez seu último passeio em solo brasileiro, ao conhecer o Corcovado. Na manhã do dia 21 de março, Dia Internacional de Luta pela Eliminação do Racismo, Barack Obama, Michelle Obama, Sasha e Malia deixaram o Brasil e os brasileiros ainda mais confiantes de que a escolha dos americanos em eleger o primeiro presidente negro de sua nação foi mais do que acertada. Um homem como poucos. Uma família como poucas. Um exemplo a ser seguido. ■



“A visita do Presidente Barack Obama ao Brasil presidido por Dilma Rousseff, assinala um momento de grande dimensão simbólica pelo fato de cada um desses chefes de estado e de governo vencer uma barreira: a de raça e a de gênero, respectivamente. Cada um deles se reveste de grandeza por ter vencido tantas etapas, por saber trabalhar em equipe, por ultrapassar as fronteiras daquilo que deles se esperava por sua condição racial e de gênero. As eleições que os levaram ao poder também refletem mudanças importantes nos respectivos países. Esses dois líderes encarnam expectativas e esperanças dos mais pobres e dos grupos discriminados, e por isso mesmo cada um deles enfrenta dificuldades e resistências dos setores conservadores. Cada um deles se vê obrigado a negociar e a ceder para manter vivo o seu projeto. No caso de Obama, além da crise no setor financeiro que aleijou a economia norte-americana, a reação odiosa da direita vem acirrando o racismo e atolando os projetos que ele se propôs a construir. A atuação militar dos Estados Unidos, agora no Iraque e no Afeganistão, se sustenta ainda por um racismo institucional profundamente enraizado. A figura do presidente negro não erradica esse racismo da mentalidade militarizada de um país cuja democracia interna se traduz na busca violenta e desenfreada da abertura de todos os terrenos do mundo à exploração econômica em seu benefício. Mas o fato de uma criança negra hoje poder se mirar na figura desse presidente significa uma mudança fundamental e muito positiva.”

Abílio Nascimento,

Ex-Senador da República, fundador do IPEAFRO, Instituto de Pesquisas e Estudos Afro Brasileiros.

sim, nós podemos

Por José Vicente

Por liberdade e cidadania foram os gritos das vozes, o sentido da luta e os motivos mais sagrados que embalaram as heróicas lutas e utopias dos nossos antepassados. Em sua honra e em sua homenagem entregaram-lhe as vidas e as suas esperanças na certeza e na sua perenidade.

Foi em defesa da liberdade, da justiça e da igualdade que em 1955, Rosa Parks, uma costureira negra americana recusou ceder seu assento no fundo do ônibus para um homem branco, como determinava a lei do seu país.

Foi em defesa da igualdade e da justiça que, em 1960, em Shaperville, homens, mulheres e crianças negras sul-africanos tombavam fulminados pelos tiros certeiros das Forças do *Apartheid*, porque reivindicavam a liberdade de entrar e sair nos espaços públicos e privados de seu país.

A eleição de Barack Obama para a presidência dos Estados Unidos da América foi um daqueles acontecimentos singular que ressuscitou a esperança e espalhou otimismo em todo lugar do planeta onde houves-

se descrença e pessimismo, e permitiu uma expiação coletiva perante os sonhos e utopias que embalaram a crença e a luta dos nossos antepassados. Contrariando o arquétipo americano, Obama, o contra-senso, galvanizou o imaginário da maioria dos americanos reduzindo na sua própria pessoa, a metáfora da sua mensagem política: a necessidade e a possibilidade da sociedade americana dar um salto adiante e inaugurar um novo tempo.

Surpreendentemente, o país de trajetória histórica e relações sociais fortemente marcadas pela discriminação e ódio racial contra uma minoria negra sufragava nas urnas pelo voto da maioria branca, a elevação ao posto máximo da nação, o primeiro Presidente negro americano, eleito pela maioria de negros e brancos do país.

Quando pisou em solo brasileiro, o Presidente Obama e sua família perceberam as similitudes do seu cotidiano e trajetória e, seguramente, tiveram que revisitar a memória histórica dos motivos e exigências das

lutas sagradas dos seus antepassados imemoriais ou contemporâneos.

No país da mais longeva escravidão negra da história, quinta população do planeta, maior contingente negro fora da África, e com a maioria dos seus cidadãos autodeclarados negra, notou o presidente que não havia mais que um General negro para lhe prestar continência, mais que um jornalista negro para lhe ouvir as confidências.

Notou Obama que não havia negros para recepcioná-lo entre os embaixadores brasileiros, nem participando consigo das reuniões políticas ou empresariais de alto coturno. Verificou que, diferentemente das matrizes americanas, no Brasil, sétima economia mundial não encontrou nos escalões superiores e até em todo quadro de funcionários, um negro sequer nas centenas de empresas americanas instaladas no país, assim como teria dificuldades de encontrá-los nas empresas brasileiras.

Percebeu o emblemático presidente que, diferentemente do preço e da promessa da cidadania defendi-

da com o sangue dos antepassados, enquanto seu país, 60 anos depois do fim das leis do Apartheid nos entrega um presidente negro, não havia negros fazendo pedidos nos renomados restaurantes brasileiros, ainda que não existam leis que os impeçam.

Percebeu, por fim, que não será fácil honrar a memória e as crenças dos antepassados e cumprir o dever sagrado de entregar em segurança o dom da liberdade para nossas futuras gerações, como evocou no seu discurso de posse. E percebeu também, que, no caso brasileiro, ainda que tente sugestionar que o futuro já chegou, a realidade fria nos conduzirá a concordar que ele ainda continua na esquina.

Mas Obama como pude constatar ao vivo e em cores no Discurso aos Brasileiros, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, é expressão e reduto inquebrantável de crença, força e luminosidade imemorial. É fonte inspiradora e a própria materialização da possibilidade. É realidade viva do poder da superação.

Um homem e uma ideia transfigurado num símbolo de vigor que transcendeu o imponderado e idealizou de forma arrebatadora o sentido da mudança intimamente invocada e desejada pelos seus concidadãos. Um extraordinário feito, uma verdadeira revolução.

Se o Apartheid sul-africano nos legou Mandela, a Democracia e a liberdade à África do Sul. Se o *Apartheid* americano nos legou Rosa Parks, Martin Luther King, os Direitos Civis e o presidente Obama, nada poderá impedir a plenitude da democracia e da igualdade para o povo brasileiro. Sim, nós podemos. ■

*José Vicente é reitor da Faculdade Zumbi dos Palmares

Foto: Divulgação





“ Durante a campanha, o candidato Barack Obama foi encarado como um “azarão”, mas quem leu a biografia dele pôde observar que ele se preparou para ser senador e presidente. Antes de ser eleito, já havia realizado um trabalho relevante no campo do direito. Era um acadêmico, um pensador. Como presidente dos EUA, é uma referência para o resto do mundo.

Barack Obama foi um candidato das minorias eleito para governar a maioria. Apesar disso, não faz um discurso racial. Tem uma postura agregadora, demonstrada desde a campanha. O “Nós podemos” vale para todos.

No cenário mundial não cabe mais ao governante ficar voltado apenas para o seu país. Questões ambientais, de segurança e econômicas precisam ser avaliadas em conjunto e Barack Obama tem o perfil ideal para esse debate. O Brasil, por exemplo, não pode ser dissociado do Mercosul ou da América Latina. A visita do presidente americano ao nosso país é mais uma formalidade, onde poderão ser destacadas algumas questões pontuais. O diálogo entre os dois países é constante, mas ainda é cedo para dizer como será a relação de Obama com a presidente Dilma Rousseff.”

Heraldo Pereira,
Jornalista, comentarista político / TV Globo.



publicisbrasil

NUTRIÇÃO, SAÚDE E BEM-ESTAR.

ESSA É A RECEITA DA NESTLÉ.

Há 89 anos, a Nestlé chegou ao Brasil para fazer parte dos momentos mais gostosos da sua vida, oferecendo sempre produtos voltados para Nutrição, Saúde e Bem-Estar da sua família. Hoje, a Nestlé sente muito orgulho de ter sido tão bem recebida e de estar presente em 98% dos lares brasileiros. Afinal, a gente sabe o quanto um pouco de carinho faz bem.

Nestlé
faz bem





“ Quando Barack Obama foi eleito o primeiro presidente negro dos Estados Unidos, lembro de só ter sentido tal energia com a eleição de Nelson Mandela, na África do Sul e de Lula no Brasil. No dia do anúncio da vitória de Obama foi possível ouvir o rufar dos tambores nos cinco continentes. Eram crianças e idosos nas ruas, de mãos dadas, celebrando a esperança de que um outro mundo é possível, um mundo mais fraternal, onde a multiculturalidade seja respeitada e valorizada. Não há dúvidas de que o momento é histórico, revolucionário e emblemático. Obama representa uma nova etapa multirracial, plural e democrática. Etapa essa que a modernidade impõe não só aos EUA, mas ao mundo de forma geral. A tendência pela igualdade de oportunidades e de direitos tem sido perseguida por todos os países democráticos. A visita de Obama ao Brasil é importante para aprofundarmos as relações econômicas, comerciais, educacionais, de direitos humanos, tecnológicas e políticas. Nós estamos acompanhando estes dois primeiros anos do governo Obama, que certamente, tem sido desafiadores. Ele conseguiu aprovar a reforma no sistema de saúde e no sistema financeiro de Wall Street, mas sente o peso dos conflitos existentes no Oriente Médio e da recuperação da economia norte americana, que tem reflexo na vida de todos nós. Na minha avaliação, Obama precisará de um segundo mandato para demonstrar toda a sua capacidade. Quando vejo o Presidente negro Barack Obama a emoção ainda aflora, sinto a chama da esperança por uma vida com direitos iguais, acesa nos olhos e no coração das pessoas.”

Paulo Paim,
Senador – PT / RS.

Encontre sua fórmula
de viver positivamente:
cuidar.



A Coca-Cola Brasil é

e mais 150 produtos.



A Coca-Cola Brasil encontrou uma forma de viver positivamente através da reciclagem. Com um investimento de mais de 4,7 milhões de reais, o Programa Reciclou, Ganhou apoia mais de 100 cooperativas em todo o país. Isso ajuda o Brasil a ser um dos maiores recicladores mundiais: 98,2% das embalagens de alumínio e 55,6% das garrafas PET. **Viver bem é descobrir o que faz sentido para você e para o planeta. É encontrar na Coca-Cola Light Plus uma maneira gostosa de adicionar vitaminas e minerais no seu dia a dia. Sem abrir mão do prazer de beber um produto delicioso.**

www.cocacolabrasil.com.br

BRAZIL
Coca-Cola
VIVA POSITIVAMENTE